A CLASSE OPERÁRIA

RIO DE JANEIRO, 7 DE JUNHO DE 1947 — ANO II — NÚMERO 76

A RENÚNCIA DE DUTRA PELA FORÇA DAS MASSAS

Afirma PRESTES - "Lutaremos até o fim pelos nossos direitos políticos, e até que se decida a causa do P.C.B., formaremos novo partido com qualquer nome para lutar pela Democracia e a pratica honesta da Constituição".

— POR QUE O P.C.B. APOIAVA O GOVERNO DUTRA?
— QUAIS OS RESULTADOS DA POLÍTICA DEFENDIDA PELOS COMUNISTAS?
— COMO SE DESENVOLVEU A PRESSÃO DO GRUPO FASCISTA PARA A CASSAÇÃO DO REGISTRO DO P.C.B.?
— O QUE IMPEDIU O GRUPO FASCISTA DE PROSSEGUIR NA SUA AVENTURA?
— COMO ENCARA O ATUAL MOMENTO POLÍTICO?
— POR QUE O P.C.B. EXIGE A RENÚNCIA IMEDIATA DE DUTRA?
— QUAIS OS MEIOS DEMOCRÁTICOS DE LUTA CONTRA A DITADURA?
— O QUE PENSA DO «PLANO TRUMAN»?

A diversas perguntas igualmente oportunas responde Prestes na seguinte entrevista, tratando corajosamente os principais problemas politicos de nossa Pátria, neste momento dos mais decisivos de tôda a nossa História:

— "Que lhe poderei dizer que já não esteja dito? Que dúvida poderá ainda haver a respeito da posição dos comunistas e de minha própria atitude nesta hora negra e desgraçada por que passa a democracia em nossa Patria? Na vida dos homens e dos povos há momentos assim, em que o silêncio vale mais do que quaisquer palavras, porque não há palavras que traduzam os sentimentos intensos e profundos, como a indignação patriótica que nos empolga diante da infâmia e da traição dos senhores que assaltaram o poder e tudo fazer para entregar nossa Pátria de mãos e pés atados ao explorador estrangeiro. Aliás, o que teriamos a dizer já foi dito, com simplicidade, clareza e precisão, e com coragem também, no manifesto último do Comité Nacional do nosso Partido".

— O que significa para o povo brasileiro a nova ditadura e quais os interessados nesse crime contra a Nação?

— Só mesmo traidores, vendidos ao capital estrangeiro seriam capazes em hora tão grave da vida de nosso povo de enveredar assim pelo caminho da ditadura, do desrespeito à Constituição que despedaçam de maneira tão descarada. Não saberão Dutra e Costa Neto o que é a miséria de nosso povo? A tuberculose e a fome imperam já não somente no interior do País mas em suas principais cidades. Q[illegible] fez o atual governo para minorar, um pouco sequer, os sofrimentos de milhões de brasileiros? A carestia cresce dia a dia, e todos sabem que os números oficiais a respeito da elevação do custo da vida longe estão de representar a dura realidade da diferença terrivel, cada dia mais difícil de vencer, entre salários miseráveis e preços em alta continuada para os artigos mais indispensáveis à alimentação do povo. E se passamos aos artigos necessários e também indispensáveis do vestuário, chegamos à tragédia, já não somente de operários e pequenos empregados, mas à tragédia da classe média, ainda há poucos anos abastada e que hoje se proletariza a passos rapidos e com sofrimentos inauditos. Na tribuna do Senado já me referi aos vencimentos que recebem os oficiais do Exército, porque é evidente para todos que um capitão com pequena familia já não pode nos dias de hoje viver dignament- com os quatro mil cruzeiros mensais de seus vencimentos.

O governo nada fez até agora para modificar esse estado de coisas. Nesse terreno sua inc[a]pacidade já está suficientemente provada e quem o diz é gente tão insuspeita de comunismo como são o sr. Daudt Oliveira e seus companheiros das Associações Comerciais do País, em document[o] que por si só basta como testemunho da inépcia do homem que temos à frente do poder executivo e dos colaboradores que escolheu para levar a efeito sua nefasta tarefa.

A verdade é que em nome do combate à inflação vai sendo feita pelo govern[o] uma politica financeira que significa a completa destruição da economia nacional. Uma pseudo-deflação que no fundo não é senão a pior de todas as inflações, porque determinará mais dia menos dia novas emissões de papel-moeda juntamente com a diminuição catastrófica da produção nacional. Em nome do combate à inflação corta-se de maneira drástica o crédito, por si mesmo já tão precário e caro, e com isso sufocam-se todas as atividades produtivas no país. Por outro lado, para não comprar as letras de exportação resolve o governo impedir as exportações, medida estúpida e arbitrária que em nada concorre para melhorar os preços no interior do país, mas que tem como consequência a perda de merca[d]os já conquistados e portanto, a paralização logo a seguir de nossas fábricas por não terem a quem vender, nem quem lhes adiante dinheiro pelos estoques que crescem dia a dia. Aliás, essa medida incrivel, de prod[u]zir e não querer vender, só mesmo possivel nesse governo do sr. Dutra, foi praticada também com o açucar do Nordeste e ainda agora o é com o arroz do Rio Grande do Sul que se acumula para apodrecer. E de notar ainda que enquanto o governo tudo faz para matar a indústria nacional, todas as facilidades são dadas aos produtos estrangeiros, especialmente norte-americanos que fazem assim uma concorrência desleal aqui dentro mesmo do Brasil à indústria nacional. E a mesma politica dos homens que ajudam o sr. Rockfeller a vir criar porcos no Brasil e simultaneamente tratam de matar a pecuárja nacional pela falta de crédito ou com moratórias que significam morte lenta.

A quem servirá essa politica financeira do sr. Dutra? Não serve aos industriais, nem mesmo aos grandes proprietários de terra ligados à produção; não serve ao proprietário nem à massa camponesa que depois de anos de miséria sentem agora se avizinhar algo pior, como seja a falta de trabalho pelo fechamento das fábricas e falta de interesse dos fazendeiros de aplicar novos capitais na produção; não serve também à grande massa consumidora que sente a falta de tudo, do indispensável mesmo para comer, a par de preços que crescem e do câmbio negro que floresce diante da estupidez sistemática das comissões de preços e das perseguições policiais ao pequeno comércio desesperado. A quem servirá então a politica financeira do governo? E' bastante claro que serve somente ao capital financeiro, aos homens da Sul América e do Lar Brasileiro e mais especialmente aos banqueiros norte-americanos, aos amigos de Mr. Truman, particularmente interessados na liquidação da indústria nacional e na colonização completa de nosso povo. Não injuriamos a ninguém, portanto, quando declaramos que o sr. Dutra com a camarilha militar que o sustenta, juntamente com o clero reacionário e os grandes banqueiros que o apoiam, está fazendo do seu governo um mero instrumento do imperialismo ianque, e, assim, traindo ao nosso povo e prejudicando os mais sérios interesses do Brasil".

— Por que o Partido Comunista do Brasil apoiava o governo do sr. Dutra?

— "Todos sabem, diante da gravidade da situação nacional, qual foi durante esses quinze meses do governo do sr. Dutra, como também durante os dois anos de vida legal do P.C.B., a posição dos comunistas. Lutamos sistematicamente pela união nacional, pela união de todos os brasileiros, acima de crenças e ideologias, pondo de lado ódios e ressentimentos, união que sempre julgamos indispensável à solu[ç]ão pacifica, dentro da ordem e da lei, dos grandes problemas que afligem ao povo e que se relacionam com o progresso [e] a independência da Pátria. Fomos nós os primeiros a reconhecer a vitória da candidat[u]ra do sr. Dutra nas eleições de 2 de dezembro, bem como os primeiros a

(Continua na 2.ª pág.)

neste número

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes matérias:

A RENÚNCIA DE DUTRA E A DEFESA DA DEMOCRACIA

Pelo deputado CARLOS MARIGHELLA

A substituição imediata do govêrno ou seja, a renúncia de Dutra é a saida para a situação atual, colocadas de maneira incisiva no último manifesto do C.N. do Partido Comunista do Brasil, lido da tribuna da Câmara pelo deputado Grabois.

Foram profundas as repercussões da nova palavra de ordem. O ditador, a princípio, pareceu ou fingiu desinteressar-se do seu significado. Mas, dias depois os seus porta-vozes vieram para o Parlamento e a imprensa ensaiar a reação contra o vigoroso ataque dos comunistas.

Na verdade, para nós, o fundamental é defender a democracia. E não se defende a democracia capitulando, justificando a violação da Constituição, "compreendendo" os assaltos à imprensa livre, como afirmou o Sr. Juraci Magalhães. Muito menos com as atitudes do udenista Sr. João Mendes, pretendendo manhosamente criar na Câmara dos Deputados um novo Tribunal de Segurança travestido de Comissão de Inquérito de atividades anti-democráticas, ou do Sr. Negreiros Falcão, pessedista baiano, que há dias atrás arreava a máscara perante a Nação estarrecida, sustentando a necessidade do golpe de 10 de novembro e dos golpes contra a democracia.

Defender a democracia é sobretudo defender a Constituição.

Para nós, comunistas, não há outro caminho. O ditador Dutra o que tem feito é rasgar a nossa Carta Magna. Inepto e impopular, incapaz de resolver qualquer problema do povo, entrega-se aos imperialistas americanos, sufoca a indústria nacional. Leva ao desemprêgo centenas de milhares de operários.

Nas fábricas de tecidos de S. Paulo, 100 mil trabalhadores são jogados à rua. Paralisadas inúmeras fábricas do nosso principal centro industrial, as fábricas de outros Estados subsidiárias da indústria paulista, ressentem-se das mesmas consequências, fecham suas portas, atiram à miséria e à fome seus operários. Enquanto isso, os produtos da indústria americana vão acelera-

(Conclui na 2.ª pág.)

A Renúncia De Dutra Pela Força Das Massas

(Continuação da 1.ª pág.)

declarar que apoiaríamos seu governo, desde que cumprisse o que prometera ao povo, respeitando a Constituição que seria elaborada pelos representantes do povo e buscando uma solução para os problemas que afligiam à Nação. E certo que não tínhamos ilusões e isso mesmo declaramos na reunião do C.N. em janeiro de 1946. Sabíamos quem era o sr. Dutra e sabíamos que mantinha suas velhas ligações com o pequeno grupo de generais fascistas que tanto mal já causaram à nossa Pátria; sabíamos também o que era a inépcia do novo governante, qual o seu medo a fantasmas e a forte influência que sobre ele exerciam, como efetivamente exercem, os elementos mais odiosos do clero reacionário, ligados ao Vaticano, os quais depois de sustentarem a Hitler e Mussolini [illegible] suas aventuras contra a Humanidade, pretenderam agora cobrir com o nome de Cristo a agressividade do imperialismo ianque e a aventura guerreira de Truman. Mas o sr. Dutra fora eleito e por isso lhe estendíamos honestamente a mão na esperança de que quisesse ser realmente o presidente de todos os brasileiros, especialmente daqueles que constituem a maioria da Nação, os trabalhadores das cidades e do campo, que são os que mais sofrem no momento".

— Quais os resultados dessa política defendida pelos comunistas?

— "Graças à orientação firme dos comunistas foi possível manter a ordem no país, e pouco a pouco se organizavam as forças democráticas. O grupo de generais fascistas não conseguiu a 29 de outubro de 1945 o banho de sangue que justificasse uma nova ditadura militar e teve que se conformar com a realização das eleições de 2 de dezembro e até mesmo com a convocação da Assembléia Constituinte que enterraria o mostrengo de 10 de novembro. A atitude ordeira dos comunistas desmascarou todas as provocações fascistas, assegurou a promulgação da nova Constituição e obrigou o grupo militar fascista a se conformar com a realização das eleições de 19 de janeiro. Durante todo esse tempo os comunistas insistiram no seu apoio ao governo, sem deixar de fazer a crítica serena, firme e construtiva aos seus erros; mostraram a necessidade de um governo de confiança nacional para resolver os graves problemas econômicos; deram com franqueza sua opinião sobre a maneira de enfrentar a carestia e a inflação pelo aumento da produção, o aumento fortemente progressivo sobre a renda e os capitais, o aumento imediato dos salários; mostraram a necessidade de controlar os lucros e de nacionalizar os bancos. Durante todo esse tempo os comunistas utilizaram os recursos democráticos para organizar as grandes massas, para educá-las politicamente, para fazê-las compreender a necessidade de encontrar solução pacífica para seus conflitos com os patrões. Foi tão firme e persistente a atuação dos comunistas que até mesmo um homem tão estúpido e reacionário como o sr. Negrão de Lima foi obrigado a ceder e concordar com a convocação de um Congresso unitário dos operários brasileiros, congresso que apesar de dissolvido na última hora pelo sr. Negrão, acabou por fundar a grande central sindical brasileira, a gloriosa C.T.B. que se pretende agora dissolver".

— Qual a conduta da reação e dos restos fascistas do nosso país diante da política de mão estendida dos comunistas?

— "E certo que graças à justa linha política dos comunistas avançava a democracia no país, o que foi ainda confirmado pelo magnífico resultado das eleições de 19 de janeiro. O pequeno grupo militar fascista sentia esse avanço e tudo fez sem dúvida para barrá-lo, através das mais torpes e infames provocações como a chacina do Largo da Carioca, os espancamentos de operários, os assassinatos de camponeses, a disolução violenta das Ligas camponesas pelo sr. Macedo Soares em São Paulo, as intervenções nos sindicatos, etc.

Simultâneamente, apelava para seus mais desmoralizados serviçais, os Barreto Pinto e Mimalayas e em seguida para o procurador "a dedo" ou *ad-hoc*, o incrível Barbedo, aos quais encarregava da tarefa de conseguir com as possíveis formalidades legais, aquilo que não fora possível alcançar com provocações e violências — o fechamento do P.C.B., a dissolução formal ao menos do partido político da classe operária, vanguarda da luta pela democracia no país. E desnecessário relembrar agora o que foram esses meses que antecederam a decisão do T.S.E.. O Tribunal foi ajeitado, o sr. Linhares afastado de sua presidência, tarefa segundo a lei, com precedência sobre sua própria atividade no S.T.E.; e depois do voto memorável do professor Sá Filho ainda trataram de afastar um terceiro juiz que não cedera, nem à pressão da terra nem do céu, nem dos generais nem do cardeal, o juiz Pinheiro Guimarães, a fim de conseguir os 3-a 2 da vitória da reação. Não se insulta à magistratura brasileira quando se diz a verdade, de todos conhecida — aquele resultado já há muito fora previsto, porque o grupo militar-fascista não admitia a vitória dos comunistas no T. S. E. e por isso exerceu toda sorte de pressão sobre os juizes, sobre homens de carne e osso que pela simples leitura de seus votos bem revelaram suas paixões e interesses pessoais, decidindo uma causa jurídica não nos termos da lei, como o fizeram os dois dignos magistrados vencidos, mas de acôrdo com os seus interesses de classe. Aliás, o feito contra o P. C. B. trouxe grande lição ao proletariado, porque veio confirmar a teoria marxista do Estado ao dizer que na sociedade capitalista a Justiça é em geral uma justiça de classe, sempre ao serviço das classes dominantes. E' a velha verdade que já conhecem tão bem os nossos pobres irmãos lá do sertão, que não têm a quem se queixar, porque delegados de polícia, promotor, juiz, prefeito, que são afinal senão amigos e parentes do fazendeiro?

Nas cidades, como lá no sertão, a classe dominante, e no nosso caso a camarilha que se apossou das armas da nação, sempre consegue ageitar as coisas de acôrdo com seus interesses. Só a pressão da opinião pública organizada, só o protesto vigoroso de todos os verdadeiros patriotas e democratas será capaz de modificar tão grave situação".

— Como se desenvolveu a pressão do grupo fascista para a cassação do registro do P. C. B.?

— "O que é certo é que muitos meses antes da decisão já muita gente "bem informada" assegurava a vitória de Dutra e Barreto Pinto, de Himalaya e Alcio Souto, de Barbedo e Costa Neto no T.S.E. Naqueles dias de nervosismo que antecederam as eleições de 19 de janeiro, quando a polícia jogava seus "comandos" sobre os comunistas, e mais particularmente no sábado, oito dias antes do pleito, tudo esteve mesmo pronto, com os "tiras" a postos, na expectativa do golpe afinal realizado a [illegible] de maio contra as sedes dos organismos de nosso Partido".

— Já era conhecido com antecedência o resultado do julgamento?

— "Não era com efeito, somente o brigadeiro norte-americano Saville quem conhecia as ordens de Truman e de seus lacaios nacionais. E não foi certamente por acaso que poucas horas antes da decisão do T. S. E. eram assinados os decretos inconstitucionais contra a C.T.B. e as reuniões sindicais e que determinaram a violenta e arbitrária intervenção em dezenas de sindicatos.

Mas à camarilha militar-fascista não bastava a cassação do registro eleitoral. A ordem recebida por Costa Neto exigia mais, o desrespeito total ao preceito constitucional que assegura o direito de associação, transformando a cassação de um registro eleitoral em dissolução violenta de associação civil legalmente registrada. Entramos com esse atentado no reino do arbítio e é claro que a ele se seguiriam outras violências, como a [illegible] de Costa Neto contra a liberdade de imprensa e para tudo coroar o inominável ataque a "O Momento" na Baía, onde um grupo de facínoras que enxovalharam a farda do nosso Exército não vacilaram em cumprir as ordens terroristas de seus chefes, depois de assustar o sr. Mangabeira e já seguros certamente da "compreensível" benevolência do sr. Juraci".

— O que impediu o grupo fascista de prosseguir na sua aventura criminosa?

— "Evidentemente, o grupo militar-fascista, instrumento do imperialismo norte-americano, e que tão fàcilmente maneja com o sr. Dutra e seus Ministros, não contava com a disciplina dos comunistas, que mais uma vez não permitiram que a ordem fosse perturbada, nem que os fascistas alcançassem os pretextos que esperavam, capazes de justificar as medidas extremas do estado de sítio, a suspensão das imunidades parlamentares, maiores violências policiais e a desejada intervenção em São Paulo. Daí os apuros em que se encontram Costa Neto e os juristas da ditadura que não sabem ainda como prosseguir "dentro da lei" na marcha para a tirania. Nem mesmo do bestunto do sr. Honório Monteiro ou da cachola do udenista João Mendes foi possível até agora arrancar a forma legal capaz de justificar a cassação dos mandatos dos representantes comunistas. E com isso desespera cada vez mais o grupo militar-fascista do sr. Dutra assim levado a gestos de banditismo como foi o empastelamento de "O Momento", ou a gritaria ridícula, como essa conspirata em que entra o sr. Getulio Vargas, que com a sua velha experiência de 1937, compreende logo, como disse em seu último discurso, que se prepara algum novo golpe e o fechamento de mais alguma coisa, desmascarando assim em poucas palavras o Ministro Canrobert".

— Acha que a Ditadura pretende tomar novas medidas contra o povo?

— "E' claro que esse bando da ditadura não pretende ficar a meio caminho, e quaisquer que sejam os meios a empregar, tudo fará para chegar sem grandes demoras ao regime do arbítrio e do silêncio indispensáveis à completa entrega do Brasil aos agentes de Mr. Truman, a fim de que sem maiores resistências possa nosso povo ser arrastado a aventuras guerreiras em que o povo sofrerá e derramará seu sangue, mas os generais fascistas esperam alcançar novos bordados e medalhas, ser os heróis, enfim, da aventura, mesmo sob as ordens dos heróis ianques de Mr. Truman".

— Como encara o atual momento político?

— "Estamos, sem dúvida, numa séria encruzilhada da vida política da Nação. A democracia avançou sem que conseguíssemos, no entanto, quaisquer modificações na estrutura econômica da Nação, onde predominam ainda as forças mais reacionárias dos grandes proprietários latifundiários, dos banqueiros ligados ao capital estrangeiro, todos hoje representados no poder pelo pequeno grupo militar-fascista que rasga a Constituição em marcha.

De outro lado, após dez anos de tirania, mal começa o povo e o proletariado a organizar suas forças, que incipientes e débeis, não conseguiram ainda liquidar os restos fascistas nem impedir que continuem a ameaçar a democracia e a Constituição com a volta humilhante para nosso povo da ditadura e dos mais cínicos e violentos atentados aos direitos sagrados do cidadão. A encruzilhada é evidente. Vamos para a ditadura e a tirania ou seremos capazes de unir as forças democráticas para impedi-lo? Só um governo de confiança nacional, em que estejam representados todos os partidos, correntes e tendências de opinião, um governo realmente de união nacional conseguirá salvar o Brasil da ditadura atual e da tirania que o ameaça, tirania que significará mais sofrimento, miséria e fome para o povo, que significará a entrega total do país ao imperialismo norte-americano e que mais dia menos dia significará também a guerra imperialista a que nos querem arrastar, fazendo de nosso povo carne para canhão nas aventuras dos banqueiros de Wall Street".

— Por que o P.C.B. exige a renúncia imediata do sr. Dutra?

— "Os comunistas diante de tão grave situação já apontavam com coragem e serenidade o caminho a seguir por todos os patriotas. Nada mais há a [illegible] depois de 15 meses de vacilações acabou por ceder ao grupo militar-fascista e aos desejos de Mr. Truman. Só a substituição dêsse govêrno, a saída imediata do poder dêsse grupo que tanto mal já causou à Nação permitirá a facilitará a união nacional e a criação do govêrno de confiança nacional que estão a reclamar os mais imediatos interêsses de nosso povo. A ninguém mais pode interessar tão desastrado e incapaz govêrno, nem aos trabalhadores, esfomeados, nem aos industriais obrigados a cerrar as portas de suas fábricas, nem a ninguém que realmente deseje o progresso e a independência da Pátria. A renúncia de Dutra é o que muita gente já deseja mas ainda não tem coragem de dizer. Cabe aos comunistas, no entanto, falar pelo povo, indicar com coragem o caminho a seguir, a fim de melhor unir todas as vontades e salvar o quanto antes a Nação da ignomínia de mais uma ditadura. As idéias quando alcançam as massas transformam-se em fôrças. Disto já temos experiência aqui mesmo em nossa Pátria e nos últimos tempos — o povo quis a guerra contra o nazismo, quis a organização da F.E.B., quis o envio de nossos soldados à Europa e tudo foi alcançado contra a vontade da tirania, contra a vontade dêsses mesmos generais que hoje rasgam a Constituição. Mais tarde o povo quis a anistia para os presos políticos e bastou uma campanha de massas de um mês para fazer com que mudassem de opinião êsse mesmo general Dutra e seus amigos do grupo fascista, contrários ainda em março de 1945 à anistia, mas subscrevendo-a diante do impulso da luta de massas no mês seguinte, em 18 de abril".

— Essa exigência da renúncia imediata do sr. Dutra não pode significar uma instigação ao golpe?

— "Não. Não venham nos dizer que exigir a renúncia de Dutra significa instigar ao golpe militar contra o govêrno. Hoje só golpe ameaça a Nação, golpe contra os restos ainda em vigor da violada Constituição, e golpe que só pode ser feito pelos generais fascistas que ocupam as posições chaves de nossa organização militar — os Góis Monteiro, os Alcio, os Canrobert e poucos mais. São êsses senhores que com o ditador Dutra à frente ameaçam hoje o Parlamento, ameaçam de intervenção nos Estados da Federação, ameaçam a liberdade de imprensa, ameaçam os direitos fundamentais do cidadão".

— Quais os meios democráticos de luta contra a ditadura?

— "A renúncia de Dutra há de ser alcançada pela simples fôrça das massas, porque traduz um anseio nacional e o verdadeiro interêsse da Nação e há de se revelar cada dia mais indispensável a tôdas as classes sociais. O que é certo é que o país não poderá continuar por muito tempo sem govêrno, com um homem fraco e vacilante à sua frente, tão tristemente manejado por seus próprios serviçais e mais uma meia dúzia de generais fascistas.

Nêsse sentido, não deixam de ser ridículos os conselhos que ùltimamente nos dirigem os oportunistas de tôdas as marcas. Esses pobres moços tremem de pena ou de medo diante do perigo que nos ameaça a nós, comunistas, e nos pedem que fiquemos caladinhos a fim de evitar mal maior, querem somente que a ditadura fique livre para prosseguir em sua aventura contra a Constituição e a democracia. O que se passa é que nós, comunistas, não lutamos jamais por nossos interêsses pessoais imediatos nem mesmo que êstes sejam tão superiores quanto os postos de representação no Parlamento que recebemos do povo ou as imunidades dêles decorrentes, porque muito acima disto estão os interêsses da democracia e a defesa que será para nós sempre intransigente da soberania nacional, tão seriamente ameaçada por um govêrno de traição, ao serviço da exploração estrangeira.

São também bastante engraçados êsses senhores da imprensa sadia que depois de nos atacarem e insultarem na proporção em que se abria a "caixinha" de Mr. Pawley, lamentam agora a nossa sorte e o prestígio e a simpatia que perdemos ou "alienamos" porque não sabemos fazer de vítimas conformados e continuamos lutando e desmascarando os traidores de nosso povo. Noutras épocas já pretenderam êsses mesmos senhores defender o marxismo, tão sèriamente ameaçado em sua pureza doutrinária pelos comunistas brasileiros... Que pensarão êsses senhores da inteligência de nosso povo? Estão enganados se supõem que seus leitores sejam da categoria desses cretinos a que se refere a apóstrofe de Togliatti.

Outros ainda, conselheirais, pedem calma ao govêrno, solicitam aos provocadores fascistas que não se deixem ar-

(Conclui na 6.ª pág.)

A Renúncia De Dutra e a Defesa Da Democracia

(Conclusão da 1.ª pág.)

palmo a palmo. A padronização dos exércitos sul-americanos é posta na ordem do dia, na mais cínica tentativa até hoje levada a efeito na América para dominar totalmente nossos exércitos, transformando-os em reservas das Fôrças Armadas dos Estados Unidos.

Os imperialistas desesperados na terra de Roosevelt, procuram acender o facho da guerra contra a URSS. Para essa aventura pretendem arrastar as Fôrças Armadas dos países latino-americanos. Uma coisa, entretanto, são os desejos dos senhores imperialistas que intentam restaurar o fascismo, outra a realidade. Na América do Norte a camarilha fascista de Truman prepara a guerra, estabelece os planos de repressão mundial ao comunismo — protexto com que pretende encobrir os apetites de conquista do imperialismo norte-americano.

Na União Soviética, porém, é abolida a pena de morte, justificando o govêrno o acêrto da medida em face do período de paz, que se abre para a humanidade.

Uma potência militar da classe da União Soviética está convencida de que a paz se prolongará por um largo tempo.

Que significa, então, o desespêro do bando imperialista americano, que só fala na guerra, no combate ao comunismo, na luta contra a União Soviética?

Que significa o toque de trombeta rachada de Churchill, saudando a política de seu parceiro Truman?

Significa, precisamente, que os imperialistas estão sufocados com a paz e anseiam pela guerra para continuar a explorar os povos.

As condições são de paz no mundo inteiro. Os povos não querem a guerra. Mas não basta isso. A luta pela paz deve ser permanente, viva e constante.

Lutando contra o Plano guerreiro de Truman, pela defesa de nossa soberania e da indústria nacional, lutamos pela paz. Lutando pela defesa da Constituição, contra a ditadura, contra o grupo fascista à frente do qual se encontra Dutra, lutamos pela paz. E' por isso que na palavra de ordem de **renuncia imediata do ditador Dutra** nada há que se afaste da linha de desenvolvimento pacífico.

Pelo contrário, o afastamento de Dutra do govêrno significa a volta da vigência da Constituição e o grande passo para a frente única de todos os patriotas contra as pretensões colonizadoras do imperialismo ianque.

Depois do fechamento da União da Juventude Comunista, da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, do Partido Comunista, depois das intervenções em cêrca de duzentos sindicatos, além do crescente aniquilamento de nossa indústria e dos atentados à liberdade de imprensa, empastelamento de jornais e espancamento de jornalistas, não há por que negar a ditadura e a intervenção do imperialismo ianque em nossa Pátria.

Aceitar tudo isso tranquilamente seria capitular, permitir a colonização do povo brasileiro, sua morte lenta pela fome e a exploração, com os salários baixos, o desemprêgo, o câmbio negro, a falta de alimentos e habitação, a doença e a mais negra miséria.

Nós nos opomos a tudo isso, defendendo com intransigência a Constituição, mobilizando o povo e a classe operária em tôrno de seus interêsses, concitando-os a organizar-se em comissões contra a carestia da vida, o câmbio negro, pela defesa da Constituição, fortalecendo nos locais de trabalho os sindicatos e nêles ingressando, apesar das tentativas em contrário da reação.

Êsse o caminho que nos levará pacìficamente à saída que a Nação inteira deseja dentro dos têrmos da Constituição: **a Renúncia imediata de Dutra!**

O mentiroso discurso de mr. Simonsen

Dos Estados Unidos, onde se encontra atualmente, o sr. Assis Chateaubriand, um dos ases da "imprensa sadia" em nosso país, escreve o seguinte:

"Fôra um desastre de consequências imprevisíveis se os comunistas tivessem vencido as eleições para o Senado Federal no distrito bandeirante. Os círculos de negócios, sobretudo os financeiros, aqui se mostram cada vez mais sensíveis à reação anti-comunista".

Esta informação do senhor Chateaubriand, sabendo-se quem é o sr. Chateaubriand, um simples serviçal do imperialismo, apresentando como uma grande vitória dos homens de negócios dos Estados Unidos a eleição do sr. Roberto Simonsen para o Senado, esclarece também o discurso pronunciado pelo magnata da Federação das Indústrias, a 2 do corrente.

Fecham-se dezenas de fábricas em todo o país, são despedidas em massa milhares e milhares de operários, cái a nossa exportação de tecidos e outros produtos, apenas por que isso interessa a um pequeno grupo de banqueiros, industriais e latifundiários. E o sr. Roberto Simonsen vai para a tribuna do Senado lançar a culpa de tudo sôbre os comunistas...

"As células comunistas organizam, na intimidade das fábricas, metódico trabalho subterrâneo de demolição"... "os comunistas estão levando também para o interior do Estado ósse espírito de desagregação'... "compromete o Partido Comunista, e seriamente, a evolução progressiva do país". São algumas das frases-feitas proferidas pelo senador dos lucros extraordinários, procurando descarregar sôbre os comunistas, na verdade sôbre tôda a classe operária, os efeitos da calamitosa política financeira da ditadura.

Mas, perguntam os próprios trabalhadores, serão os comunistas os responsáveis pelo fechamento das fábricas de tecido? Pelo desemprego de mais de 100.000 operários? Serão os comunistas os responsáveis pela falta de créditos para a pequena e média indústria, para a lavoura e a pecuária? Serão os comunistas os responsáveis pela falta de carne em todo o país, enquanto os frigoríficos estrangeiros controlam a matança do gado e a exportação de carnes para o exterior? Serão os comunistas os responsáveis pela inundação do nosso mercado por produtos norte-americanos, em prejuízo da nossa pequena indústria? Serão os comunistas os sabotadores da exploração do nosso petróleo, desde 1939, até que se complete a sua entrega à Standard?

Não, Mr. Simonsen, os comunistas são os que têm incansavelmente propôsto o aumento da produtividade, em todos os ramos de atividade, sem ver seu desejo correspondido. Os comunistas são os que, há dois anos, advertem o govêrno sôbre a gravidade da situação econômica e financeira do país, apontando as medidas cabíveis em cada caso particular, desde uma justa política de salários e preços, até a reforma agrária, medidas que determinariam a ampliação do mercado interno e, consequentemente, u'a melhor distribuição da renda, minorando inicialmente a situação de fome e miséria em que nos encontramos.

Mas o senador Simonsen, com seus bancos, suas indústrias, seus latifúndios, seus imóveis, não vê o bem do país; vê unicamente os interêsses de seu grupo, intimamente ligados aos interêsses imperialistas americanos e inglêses em nosso país. O Sr. Simonsen, que havia multiplicado muitas vezês seus lucros durante a guerra, enquanto os operários de suas próprias emprêsas estavam às portas da fome, não se conformando com o fim dos negócios da guerra, tratava de manter por outros meios, os lucros dos tempos de guerra.

O Sr. Simonsen vê hoje a situação catrastófica a que chega o nosso povo, e em particular a classe operária, e trata de inventar engôdos como o SESI, fazendo-se de paternal amigo dos operários, quando para os operários o Sr. Simonsen é a onça em carne e osso.

Daí o seu discurso demagógico do dia 2 no Senado, o qual será melhor compreendido depois da leitura do artigo do Sr. Chateaubriand, no dia 1.º, em "O Jornal".

Winthrop Aldrich Deu Os Primeiros Passos Para a Revisão Do Nosso Código De Minas

Uma grave revelação, de origem inglêsa, confirmando as denúncias sôbre a ofensiva imperialista contra o Brasil

Confirmando o quanto temos dito sôbre o "complot" imperialista contra o Brasil — para realização do qual o primeiro passo decisivo foi a cassação do registo do Partido Comunista — reproduzimos aqui o que acaba de publicar o "Boletim do Instituto para o Comércio Exterior da Itália" a respeito das últimas investidas do capital financeiro norte-americano em nosso país.

E' digno de nota, na informação abaixo transcrita, que os imperialistas dos Estados Unidos agem não somente através de emprêsas que funcionam em seu próprio país, mas também de outras que representam o capital colonizador ianque, mas funcionam no Canadá — como é o caso da Light — disfarçadas como capital canadense, quando na realidade são emprêsas mistas de capital norte-americano e inglês, em geral predominantemente norte-americano.

Eis o trecho do mencionado Boletim para o Comércio Exterior da Itália:

"BRASIL — Capital estrangeiro — Segundo a imprensa britânica, várias iniciativas estão atualmente em andamento por parte dos maiorais da indústria e da finança norte-americana e canadense sôbre o mercado brasileiro.

"De modo particular, a Companhia americana "Sears Reebuck" iniciou negociações para a extensão ao Brasil de seus grandes armazéns em "cadeia".

"A "Aluminium Ltda. Montreal" fundou, em colaboração com o presidente da "Laminação Nacional de Metais", a "Aluminium do Brasil S. A.". Uma outra importante iniciativa seria — ainda segundo a imprensa inglesa — a do sr. Winthrop Aldrich, presidente da Câmara de Comércio Internacional, chegado recentemente ao Rio para induzir o govêrno brasileiro a abolir a restrição legal existente naquele país sôbre a atividade do capital estrangeiro. A parte da legislação brasileira visada de maneira particular é a que se refere à mineração, a qual deverá ser modificada a fim de permitir a participação de uma Sociedade norte-americana nas pesquisas petrolíferas do Brasil". (Informazioni per il Comercio Estero — Belletino Settimanale dell' Instituto per il Comercio Estero — Ano 2.º, N. 16, Roma, 16 de abril de 1947).

Ao tempo da visita do sr. Winthrop Aldrich, foram os jornais da imprensa popular — entre êles a "Tribuna Popular" e A CLASSE OPERÁRIA — os únicos que trataram de esclarecer ao povo os verdadeiros objetivos desse tubarão das finanças internacionais em nosso país. Dissemos então que Mr. Winthrop Aldrich se encontrava no Brasil a serviço dos grandes "trusts" e monopólios norte-americanos, com o objetivo de arrancar aos governantes concessões para a intensificação da exploração de nosas Pátria pelo imperialismo.

Como vemos agora, através da própria imprensa britânica, fica perfeitamente esclarecida a ação daquele magnata ianque na América Latina, em particular no Brasil.

Esclarecem também aquelas informações que Mr. Aldrich deu os primeiros passos para a revisão do nosso Código de Minas, a qual está sendo feita agora pelos dois novos representantes dos cartéis dos Estados Unidos: Mr. Hoover e Mr. Curtice, na qualidade de "consultores técnicos" do próprio chefe do govêrno, o ditador Dutra, como é público e notório.

Finalmente, as coisas estão sendo encaminhadas de tal maneira às claras, as concessões do govêrno Dutra ao imperialismo são tão cínicas, que os fatos citados falam por si sós, dispensando maiores comentários.

Requerem, no entanto, vigilância cada vez maior do nosso povo sôbre os responsáveis pela venda do nosso país, das nossas fontes de riqueza, ao capital estrangeiro mais opressor, do imperialismo mais agressivo, que substitui hoje no mundo o imperialismo nazista. Requerem a organização do povo para a luta contra a ditadura, pela renúncia do Ditador e seu grupo, o único caminho pacífico, que resta para evitarmos a completa colonização do País pelos financistas norte-americanos.

O SR. AFONSO ARINOS QUER UM EXÉRCITO FASCISTA

O voto do sr. Afonso Arinos, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, diz bem do caráter dêsse senhor e de seus objetivos. O sr. Afonso Arinos se mostra nesse voto um ardente defensor da lei do "crê ou morre" do fascismo, e procura impor às nossas fôrças armadas tribunais de exceção, verdadeiramente inquisitoriais, que seriam manejados pelos generais fascistas para a consolidação de sua ditadura. O sr. Afonso Arinos pretende que o nosso Exército, de tantas tradições democráticas, Exército que vem do povo, se transforme numa casta de privilegiados dentro de uma padronização nazista. E chega ao cúmulo de afimar que qualquer lei ordinária que afaste da tropa o militar cujas concepções políticas o incapacitem para o dever da obediência é uma lei constitucional.

Neste caso, para que Constituição? Por que inscrever na Constituição da República os princípios báscios referentes às fôrças armadas? E o sr. Afonso Arinos propõe finalmente o afastamento, pela reforma, de todos os militares que professarem princípios políticos, propagarem idéias ou doutrinas de associações ou partidos políticos que tenham sido impedidos de funcionar legalmente, e estabelece finalmente os Conselhos Especiais, verdadeiros tribunais de exceção, para julgá-los.

E' claro que o sr. Afonso Arinos, com o seu voto serve ao anti-comunismo sistemático do grupo fascista do govêrno. E, conhecendo-se o seu passado, não admira que o faça com tamanho zelo, pois suas concepções fascistas não são de hoje. O sr. Afonso Arinos sempre foi considerado pelos fascistas brasileiros como um de seus predecessores, um de seus técnicos, com as idéias mussolinianas trazidas fresquinhas da Itália fascista e enfeixadas num livro, que fez época entre os integralistas "Introdução à Realidade Brasileira", que o sr. Arinos desejou que fôsse uma realidade fascista.

O que o sr. Afonso Arinos propõe no seu voto à Comissão de Constituição e Justiça na Câmara é precisamente o que Mussolini fez na Itália, de cuja fôrças armadas foram afastados sistematicamente todos os que se recusavam servir ao fascismo, todos os "suspeitos" de serem democratas. E vimos o que aconteceu ao Exército italiano: fracassos sôbre fracassos sua completa desintegração, composto que era de homens desligados do povo e a serviço de uma camarilha.

INTERVENÇÃO IANQUE TAMBEM NA ITÁLIA

Uma vez formado o novo gabinete De Gasperi, o secretário Marshall não se conteve e declarou à imprensa "o profundo e amigável interêsse do povo americano pelo bem estar da Italia". E ainda o seguinte: — "O mundo observou com admiração e mesmo com surpresa os progressos que os italianos fizeram até agora para recuperar seu lugar de povo livre". E finalmente: — "...com o auxílio, que lhes proporcionaremos, reconstruirão a Itália". O "mundo" de Mr. Marshall, é claro, limita-se à Walt Street e seus domínios.

O imperialismo ianque costuma esgrimir com alguns "slogans" para impressionar a opinião pública. "Livre decisão dos povos", "defesa da civilização ocidental", "regime democrático" tudo isso, na boca dos ianques, tem uma significação especial, diferente daquela que lhe atribui o senso comum. E tudo isso não é, de acôrdo com as provas que diariamente se amontoam, senão uma hábil cortina para encobrir o que realmente sucede, no sentido literal da expressão: intervenção do imperialismo ianque nos negócios internos dos povos.

A intervenção, no caso da Itália, foi mais notória ainda do que no caso da França. O instrumento de pressão, como sempre, foi a concessão de empréstimos. Também inalterável o objetivo: — afastar os comunistas do govêrno, da participação nos negócios nacionais.

E' verdade que o objetivo foi conseguido. Pela primeira vez, após [illegible] anos, o oitavo gabinete italiano se constitui sem a participação de ministros comunistas. Assim o quis o imperialismo ianque, interessado na colonização da Itália. Mas, apesar disso, não há razão para pessimismo nem no caso da França, nem tampouco no da Itália. Na situação a que chegaram aquêles países e tomando, principalmente, em consideração a fôrça dos seus partidos comunistas, um retrocesso temporário não pode deixar de preparar um salto mais rápido ainda no caminho que, através da

(Conclui na 6.ª pág.)

o que você DEVE SABER

CADA DEMOCRATA, UM ATIVISTA NAS ORGANIZAÇÕES DE MASSA

Prestes afirmou, uma vez, que "contra o povo organizado nada valem os tanques e canhões da reação". Para todos nós, democratas, é necessária, agóra, a convicção profunda de que, assim, realmente sucede. Apezar de tóda a violência dos seus atentados, apezar do crescente desespero dos seus assaltos, a reação acaba no fracasso, quando encontra à sua frente um grande número de organizações, que unem e continuamente esclarecem vastas massas do povo.

Numa hora como esta, tornada indiscutivelmente grave pela ditadura, não é justo que fique um só democrata fóra do seu campo de trabalho numa organização de massa. Estamos convictos de que é necessário exigir, sempre com o maior vigor, a renúncia imediata do inépto general Dutra. Mas, igualmente, estamos convictos de que é impossível concretizar a unica saida pacífica e legal para o momento atraves do golpismo ou da simplas propaganda. Poderemos consegui-lo, isto sim, com o povo organizado e mobilizado para a grande luta patriótica.

Nenhum pretexto deve servir para que o verdadeiro e combativo democrata se afaste da organização de massa do seu setor de atividade. Se no sindicato está uma junta governativa reacionária, continuemos no sindicato, com a massa mobilizada para que a junta não se extenda em arbitrariedades. Tampouco é justificável que, a pretexto de falta de tempo, deixe a mulher de frequentar a união feminina do seu bairro, o jovem o seu clube de foot-ball, o ativista a sua organização de solidariedade.

O contacto de todos os democratas comunistas e simpatizantes, com a massa é de vital interêsse para a defesa da democracia contra a ditadura Dutra e o imperialismo norte-americano, que a protege. Esse contacto deve se extender e se aprofundar sempre mais. Cada cidadão esclarecido tem o dever de explicar pacientemente, aos homens e mulheres da massa o que significam os atentados da ditadura, mostrando a necessidade do seu apôio à luta pelas reivindicações econômicas, contra o câmbio negro e a miséria, da sua ajuda à imprensa popular e às campanhas pela democracia.

A situação atual exige, ainda, além do reforçamento das organizações de massa já existentes, a criação de numerosas outras, principalmente de comissões pela defesa da Constituição. Que essas comissões se multipliquem, reunindo, nos bairros, nas fábricas, nas fazendas, nos escritórios e universidades, milhares de brasileiros, democratas, acima de diferentes orientações políticas, afim de erguer uma barreira, que detenha a ditadura e a obrigue a desaparecer do cenário de nossa Pátria.

POLÍTICA DE GENGIS KHAN

A Intervenção Do Departamento De Estado Nos Negocios Da Húngria

Enriquecendo o "dicionário anti-soviético", divulgado no número anterior d'A CLASSE OPERÁRIA, temos esta semana um acontecimento novo, semelhante aliás a outros ocorridos depois da guerra. Trata-se da chamada crise do govêrno da Hungria, cujo primeiro ministro fugiu para a Suiça, depois que foram descobertas suas atividades subversivas, sendo substituido por outro do mesmo partido — o dos Pequenos Proprietários — do qual o "premier" fugitivo foi expulso.

Matria Rakose

A isto o Departamento de Estado norte-americano classificou de "*pressão russa*".

No caso, a União Soviética não teve a mínima participação, como deixam ver alguns despachos das agências telegráficas, até de procedência ianque e francesa. Em nada se beneficiaram os comunistas, permanecendo a mesma a sua representação no govêrno, no qual já figuravam com o vice-primeiro ministro. O único beneficiado foi o próprio povo húngaro, que viu sua Pátria dar mais um passo para eliminar os restos do fascismo, desde que o govêrno se fortaleceu com a saida de um traidor do povo e aliado dos imperialistas.

Não é por acaso que o Departamento de Estado levanta seus protestos mais veementes e suas ameaças contra a Hungria, como já fizera antes contra êsse mesmo país, contra a Iugoslávia, contra a Polônia, contra a Bulgária. Não é por acaso que imediatamente o secretário de Estado Marshall e o reacionário senador Vandenberg proclamam aos quatro ventos a suspensão de créditos já aprovados à Hungria, num total de 30 milhões de dólares, frisando, para contraste, que continuarão os auxilios ao govêrno da Itália, apenas porque os comunistas foram temporàriamente afastados do govêrno De Gasperi.

E, enquanto isso, está em prática a "doutrina Truman" de ajuda à Grécia e à Turquia, países dominados por govêrnos reacionários, e se projeta inclusive um crédito de 200 milhões de dólares à Espanha de Franco.

Parece bem claro que nada disso constitui "pressão" norte-americana. Trata-se unicamente, como se vê, de "defesa da democracia contra o comunismo". Assim deve ser elaborado o dicionário anti-soviético dos sucessores de Hitler...

Vem ao caso, nesse assunto da Hungria, recordar a política inamistosa e mesmo hostil

(Conclue na 7.ª pág.)

A Maior Crise Da Nossa Indústria Textil Ameaça Tôda a Vida Econômica Nacional

JA EXISTEM EM SAO PAULO MAIS DE 30.000 DESEMPREGADOS — SETORES DAS CLASSES DOMINANTES ALARMADOS COM A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO — RESPONSÁVEL O GOVÊRNO DUTRA PELA MISERIA CRESCENTE QUE ATINGE O POVO — A LUTA CONTRA A DOMINAÇÃO IMPERIALISTA E A LUTA PELA RENÚNCIA DA DITADURA DUTRA E' TAMBÉM DE INTERÊSSE VITAL PARA A BURGUESIA PROGRESSISTA

A indústria de tecidos em nosso país, melhor que qualquer outro ramo de atividades, reflete a desastrosa política econômico-financeira do govêrno Dutra, as suas marchas e contra-marchas, as suas vacilações, os seus desacertos contínuos. Revela também até que ponto as concessões do grupo fascista do govêrno ao imperialismo norte-americano estão sendo fatais para o nosso povo, para os trabalhadores e também, agora, para importantes setôres das próprias classes dominantes.

Já em janeiro de 1946, Prestes advertia, no seu informe político ao Pleno do Comitê Nacional do Partido Comunista, sôbre os perigos a que estávamos expostos com a falta de proteção à indústria nacional em face à concorrência estrangeira. E em dezembro desse mesmo ano afirmava, diante dos fatos: **"Na atualidade brasileira a coisa ainda mais se agrava em consequência da atitude do chefe da Nação que vacila entre interesses contraditórios, sob a pressão dos acontecimentos e o dilema de defender os interesses nacionais ou ceder aos reclamos e às exigências cada dia mais descabidos, atrevidas e audaciosas dos representantes e agentes do capital financeiro, muito especialmente o imperialismo iânque, no que tem de mais reacionário e agressivo."**

Como vimos depois, o chefe do govêrno deixou de vacilar; optou pelos inimigos dos interesses nacionais, deu o braço ao grupo fascista e deixou-se arrastar pelos senhores imperialistas norte-americanos e seus homens de maior confiança, banqueiros como Correia e Castro, industriais como Morvan e Roberto Simonsen.

E os primeiros resultados aí estão: uma Constituição rasgada, as liberdades públicas eliminadas na prática, em sua quase totalidade, o país entregue a um grupo ditatorial que procura arrastá-lo para o cáos e a desordem, a bancarrota econômica em perspectiva...

30 MIL DESEMPREGADOS

Em poucos mêses, vimos mais de uma centena de fábricas de tecido fecharem suas portas, diminuir a produção agricola, enquanto os produtos manufaturados norte-americanos invadem o nosso mercado, completando o aniquilamento da nossa indústria.

Antes, eram 30.000 operários sem trabalho, sómente em São Paulo, enquanto 150.000 pessoas de suas famílias viam aumentar a penúria em seus lares. E quando denunciávamos estes fatos, quando alertavamos os renponsáveis pelo govêrno para que medidas enérgicas fôssem tomadas em defesa do nosso povo, a "imprensa sadia" limitava-se a dizer que se tratava de "agitação comunista".

ATINGIDA A CLASSE DOMINANTE

Hoje a realidade se impõe aos olhos de todos, e é impossivel escondê-la ou dissimulá-la. São os próprios setôres das classes dominantes aqueles mais diretamente atingidos pelas dificuldades, que clamam junto ao govêrno. Mas agora, com poucas esperanças, quando restam apenas sombras de legalidade constitucional, quando o grupo fascista que está no poder não pode mais retroceder em face das concessões feitas ao impe-

(Conclui na 6.ª pág.)

COMO A DITADURA COMBATE A INFLACÃO

O Banco do Brasil gasta rios de dinheiro em nome do saneamento da moeda

Temos mostrado, muitas vezes, em que consistem os processos que a ditadura utiliza para fazer face à inflação, deixando ao desamparo nossas atividades produtoras e o campo livre à ofensiva dos monopólios estrangeiros.

*Em nome do saneamento da moeda, suspende o crédito indispensável **à existência das** indústrias nacionais, tão duramente atingidas pela concorrência estrangeira e ao aumento da produção rural, principalmente a dos chamados artigos de subsistência.*

Em nome, ainda, do saneamento da moeda, a ditadura, através do Banco do Brasil, gasta rios de dinheiro com a publicação e transcrição de matéria jornalistica, em que se faz a defesa política do govêrno. A ditadura do sr. Dutra trata de atirar tôda a responsabilidade dos males que nos afligem aos ombros de Getúlio, e não dá qualquer passo para resolver os problemas presentes. Sem dúvida, Getúlio tem a maior parcela de culpa no descalabro em que mergulha o país. A verdade, porém, é que a ditadura não tem feito outra coisa senão agravar os males legados pelo Estado Novo, caracterizando-se pela mais absoluta inépcia no resolver os prementes problemas do povo brasileiro.

Não será, pois, com ataques demagógicos a Getúlio que se conseguirá transferir o alvo do descontentamento popular, representado pelo grupo militar-fascista que tenta arrastar o Brasil ao abismo, na ilusão de deter, por muito tempo, a marcha de nosso povo

A Ditadura Levará o País Ao Desastre Econômico

Os debates em tôrno da política financeira do Govêrno, que se travaram no Senado, permitem a todos os brasileiros concluir de que lado se encontram os verdadeiros defensores dos interêsses de nossa Pátria. A situação se tornou de tal maneira tensa, que, contra a vontade da ditadura, a verdade teve que saltar dos debates pela própria bôca do líder do partido majoritário, enleiado na tarefa ingrata de defender um terrivel fracasso.

O ex-ditador Getúlio Vargas, naturalmente se aproveitou do momento difícil para fazer a justificação do seu desastroso govêrno de quinze anos. Os porta-vozes do general Dutra, por sua vez, usaram da tribuna do Senado para declarar que o atual govêrno continúa, no terreno financeiro, sôbre os trilhos do Estado Novo, incapaz e impotente diante do desastre em perspectiva.

Não precisamos nos deter na "defesa" do ex-ditador, que se resume no seguinte: até 1945 não houve inflação, porque o papel-moeda em circulação tinha 73 % de lastro em ouro e divisas estrangeiras; a inflação passou a existir, realmente, no govêrno Dutra, quando as emissões passaram a ter 44 % de lastro, baixando a média geral do nosso lastro a 67 %. O ex-ditador, evidentemente, quer impressionar a massa com o argumento de que, no seu govêrno, o dinheiro era garantido pelo ouro depositado nas arcas do Tesouro Nacional. Esconde, porém, alguns fatos claros, diante dos quais o seu argumento se dissolve: — em 1937 havia 4 bilhões e 550 milhões de cruzeiros em circulação, que passaram a ser, por artes mágicas da Casa da Moeda, 17 bilhões e 535 milhões em 1945; embora tivesse aumentado, em quatro vezes, o papel-moeda em circulação, a produção de gêneros alimentícios, durante quinze anos, teve insignificante aumento, quando a população cresceu de cêrca de dez milhões de habitantes, agravando, pois, a fome crônica de nosso povo; nêsse mesmo período, acumulou-se um "deficit" orçamentário de 9 bilhões de cruzeiros, inevitavelmente coberto com emissões e operações bancárias; os 65 milhões de libras esterlinas em divisas acumulados em Londres não podem ser contados para lastro do papel-moeda, porque deverão servir para importação de equipamentos e produtos diversos (ademais, essas divisas encontram-se congeladas); de 1938 a 1946, o preço de quinze gêneros de primeira necessidade teve um aumento médio de 220 %, um dos mais elevados do mundo.

E' explicável que Getúlio procure mistificar em tôrno dos seus quinze anos ditatoriais. O que não é admissível é que a nação dependa, numa hora tão grave, de um govêrno incapaz, dirigido por uma camarilha, cujas medidas têm visado apenas o aumento dos lucros de um reduzido número de banqueiros, industriais, latifundiários, e elementos, em geral, da confiança dos monopólios imperialistas. A onda de publicidade espraiada pela imprensa, sob financiamento dos cofres do Banco do Brasil, não pode submergir fatos à vista de todo o povo. Ao senador Ivo d'Aquino cabia, honestamente, declarar o fracasso da política financeira da ditadura Dutra, ao invés de tentar débeis malabarismos, limitando-se a afirmar que a culpa é do govêrno anterior. O povo exige soluções práticas, imediatas, em benefício real do país. Essas soluções é que a ditadura se mostra absolutamente incapaz de encaminhar, porque o funcionamento de todo o aparelho do Estado se encontra orientado no sentido de canalizar lucros para o grupo dos Correia e Castro, Simonsen e Cia.

O general Dutra, ao se empossar na presidência da República, encontrou, realmente, uma situação grave, que era do conhecimento de tôdas as correntes políticas. A inflação já era um fato inegável, exigindo solução. E essa solução já tinha sido, patrioticamente, apontada pelo Partido Comunista, através do informe de Luiz Carlos Prestes ao Pleno do Comitê Nacional, em agôsto de 1945. Medidas claras que, substancialmente, visavam resolver o problema através do aumento da produção, no campo econômico (em primeiro lugar com a entrega de terras incultas aos camponêses, junto aos grandes centros e às vias de comunicação), e, no campo financeiro, através do impôsto fortemente progressivo sôbre os lucros e o capital, da redução dos impostos indiretos, que incidem sôbre o consumidor, e do financiamento da produção dos gêneros de primeira necessidade.

A política do govêrno Dutra foi, porém, exatamente o opôsto. Sim, a inflação existia. Mas, para debelá-la, não se devia pensar, nem de longe, em atingir um centavo sequer das grandes fortunas do Sr. Simonsen e dos amigos dos Srs. Gastão Vidigal, ou Correia e Castro. Limitar os lucros extraordinários, aumentar progressivamente o impôsto sôbre a renda ou criar um impôsto sôbre o capital, isso cheira a "comunismo" e para o general Dutra significou imediatamente "tabú". Entretanto, foi através de medidas dessa natureza, que estados capitalistas como os Estados Unidos e a Inglaterra, arrecadaram grande parte dos recursos financeiros, que empregaram na guerra.

Ao invés de diminuir gradativamente as emissões, estimulando a produção e tributando as grandes fortunas, o general Dutra, reacionário empedernido, preferiu encontrar no povo, principalmente nos trabalhadores, o "bode expiatório" da situação. E então começou a ser aplicado o "elixir milagroso": a deflação a restrição do crédito, a limitação da exportação, (a fim de não emitir para comprar letras de exportação) o ataque raivoso a tôda reivindicação de aumento de salários e vencimentos, única medida capaz de aumentar o poder aquisitivo das grandes massas trabalhadoras. Desde o início, por conseguinte, o govêrno do general Dutra se mostrou como um govêrno a serviço de um pequeno, bem pequeno grupo de grandes banqueiros, senhores da terra e industriais, ligados ao imperialismo. Como um govêrno não somente contra a classe operária e as amplas massas do povo, como também contra grandes setores da classe dominante, isto é, contra os industriais, pecuaristas e agricultores, que não operam à base do monopólio e que, para desenvolver os seus negócios, necessitam de crédito e de proteção contra a concorrência imperialista.

Mal iniciou a administração Dutra, deflagraram as medidas "salvadoras": córte no financiamento da pecuária, que passou de 2 bilhões e 94 milhões de cruzeiros em 1945 a 804 milhões em 1946; proibição de exportação de tecidos; retração geral do crédito bancário, com as limitações impostas às operações na Carteira de Redescontos do Banco do Brasil; redução drástica no financiamento da produção de gêneros alimentícios. Os resultados aí estão, agora reconhecidos por quase todos, mas, muito antes, numerosas vezes apontados pelos comunistas: — a pacuária em crise e com a ameaça de ser devorada pelos frigoríficos estrangeiros; a indústria de tecidos às portas da bancarrota quase, completa; o número de falências cresce em ritmo veloz; a produção de gêneros alimentícios lançada à sorte das flutuações e se reduzindo, por isso, cada vez mais. A deflação violenta de nada adiantou. Ao contrário, porque a restrição do crédito comprimiu a produção e os preços subiram com um impulso mais veloz ainda, tornando mais profundo o abismo entre os salários e o custo da vida. Se o objetivo era deter a inflação, êsse objetivo fracassou: — três bilhões de cruzeiros foram emitidos no ano passado e o deficit orçamentário de 1946 (2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros) foi o mais alto de nossa História.

O caso da indústria de tecidos é típico. Uma grande parte dessa indústria é de tipo médio, lutando com enormes dificuldades, em virtude do seu equipamento atrasado. A camarilha do general Dutra decidiu sacrificá-la desde o início, fechando a porta da exportação, o que, num país de ridiculo mercado interno, significou golpe de morte. A situação, agora, é a seguinte: — algumas emprêsas, que não gozam dos favores da camarilha oficial, já foram à falécia e muitas outras estão ameaçadas de fechar totalmente as portas; a restrição do crédito foi suficientemente elástica para não prejudicar as fábricas do presidente do Banco do Brasil e dos amigos da camarilha oficial; o produto estrangeiro, sôbretudo à sêda japonêsa lançada, em "dunping", pelos ianques, está tomando conta do mercado interno.

O senador Ivo d'Aquino, porém, fala no "salutar princípio de seleção", que preside a política de crédito da ditadura e afirma que "seria um êrro grave, entretanto, estimular aquêles cujas atividades anti-econômicas só podem prosperar no regime dos preços inflados". Trata-se de "indústrias marginais", segundo classifica o líder pessedista no Senado, o qual afirma, ainda, risonhamente: — "a vitória já está sendo vislumbrada". Não poderia ser menos irresponsável perante a nação o porta-voz do general Dutra, cuja leviandade é só igual à do ministro Correia e Castro, que, sem dúvida, pensando secretamente nos bons negócios dos banqueiros seus amigos, declarou não haver perspectiva de crise...

A classe operária foi, naturalmente, a primeira, que sofreu as violências da ditadura. Foi, por isso mesmo, do Partido Comunista, vanguarda política da classe operária, que partiu, em primeiro lugar, a exigência patriótica de renúncia do general Dutra. Essa exigência, hoje, é de todo o povo brasileiro.

Cabe, também, à burguesia nacional progressista exigir a renúncia do ditador, única saída pacífica e legal, que poderá abrir possibilidades de real solução aos seus problemas. Já sabem os pecuaristas, os industriais de calçado e de tecidos o que significa uma administração entregue a uma camarilha de usurários, de anti-comunistas cegos de ódio, de governantes incapazes, ansiosos pelo papel de "gauleiters" de von Truman. E' essa a oportunidade, por conseguinte, para forjar uma ampla união nacional patriótica que, mozilizando as mais vastas massas, imponha ao inepto ditador a renúncia do cargo, que manchou, ao trair o seu juramento de respeito à Carta Magna Constitucional.

Espionagem Nas Fileiras Do Partido Comunista Dos EE. UU.

Por BLAS ROCA

(Secretário Geral do Partido Socialista Popular, de Cuba)

Há alguns dias, os jornais publicaram com destaque — como tudo o que contém qualquer ataque aos comunistas — a notícia de que a polícia norte-americana havia introduzido seus agentes nas fileiras do Partido Comunista dos Estados Unidos para espionar tôdas as suas atividades.

A informação merece alguns comentários, mas, antes de tudo, comecemos dando as partes substanciais do texto da referida notícia. Ei-las:

NOVA YORK (19 de maio) — A. P — O diário «World Telegrama» diz num artigo que o departamento de polícia de Nova York fez ingressar 28 detetives, homens e mulheres, no Partido Comunista, durante a guerra".

«Dessa maneira, tão profunda e eficientemente conseguiram infiltrar-se no Partido que trabalharam na direção central, escreveram no diário «Daily Worker", chegaram a ser organizadores de reuniões comunistas e diretores educacionais, dirigindo comícios vermelhos e até representaram o Partido em diversas conferências".

Não podemos saber, é claro, até que ponto é certo o que afirma o «World Telegram", mas não há dúvida de que isto constitui uma das mais cínicas confissões da espionagem exercida contra um Partido político legalmente constituido; uma boa amostra da espécie de democracia e liberdade que praticam as classes dominantes dos Estados Unidos.

Alguns companheiros nossos se mostraram surpresos com a publicação dessa notícia. Pensaram que ela poria em guarda os comunistas ianques contra a espionagem e a provocação que o inimigo de classe realiza em suas fileiras. Esses companheiros, raciocinando assim, se fizeram a seguinte pergunta: — Como a polícia permite que se publique essa notícia, quando o êxito de seu trabalho de espionagem e provocação depende do sigilo com que o faça, de que não se conheçam os espiões e se suspeite o menos possível de sua existência?

Devemos supor, no entanto, que a notícia foi fornecida ao "World Telegram" pela polícia, com o objetivo de que fosse publicada como algo sensacional, como parte do plano para desprestigiar o Partido Comunista Americano e que, na realidade, não há motivo para a surprêsa dos companheiros.

Os pró-fascistas dos Estados Unidos, que estão embarcando na mesma aventura de dominação mundial em que Hitler fracassou, tentam, por todos os meios, destruir o Partido Comunista, aferrolhar os sindicatos e a classe operária, silenciar as vozes democráticas que se levantam em favor da paz e da cooperação entre os povos. Muito avançaram para conseguirem êsses objetivos sob o govêrno do sr. Truman, mas é claro que encontram sérios obstáculos para conseguir seus propósitos. Os projetos de lei para levar à ilegalidade o Partido Comunista, anular os direitos dos sindicatos, restringir a liberdade de manifestação do pensamento, etc., ainda não puderam ser aprovados, devido à forte pressão da opinião pública norte-americana.

Por isso, os neo-fascistas americanos intensificam sua campanha de calúnias contra o Partido Comunista, contra os Sindicatos, contra Wallace e tôdas as fôrças não fascistas.

A publicação da notícia que vimos comentando tem, a meu ver, os seguintes objetivos:

1.º — Continuar a campanha de descrédito contra o Partido Comunista dos Estados Unidos, apresentando-o como um grupo conspirativo, que necessita ser espionado pela polícia;

2.º — Semear a desconfiança entre os próprios comunistas e seus simpatizantes, para que o Partido se desfaça ou estacione.

O próprio objetivo está claro e não precisa de novos comentários.

O segundo objetivo, que é o principal, deve ser examinado.

Parece claro que, divulgando a informação sôbre os 28 espiões introduzidos nas fileiras do Partido Comunista Americano, alguns dos quais chegaram a trabalhar nas sedes do Comité Nacional, se procura criar um estado de desconfiança nas fileiras comunistas; se procura fazer com que cada comunista americano olhe seu companheiro de Partido pensando se quem está a seu lado não será um dos espiões introduzidos pela polícia; se o artigo que lê no "Daily Worker" não terá sido escrito por um agente policial. Êsse estado de desconfiança, no caso de prolongar-se ou exagerar-se, levaria eventualmente a paralizar as atividades do Partido, a provocar a deserção de muitos comunistas sinceros de suas fileiras e a paralização de seu crescimento.

Essa é a verdadeira e principal finalidade da publicação, êsse é o resultado que a reação espera alcançar.

Os operários norte-americanos, no entanto, podem pensar, ao ler a notícia: — Como podemos triunfar em nossa luta contra o neo-fascismo se têm um serviço de espionagem tão perfeito que podem penetrar nas fileiras do disciplinado Partido Comunista e ainda chegar ao "Daily Worker" e ao Comité Central?

Se êste pensamento ganha terreno, conduz ao desalento, à falta de fé e finalmente à aceitação da derrota, sem luta, em face aos inimigos da paz, da liberdade e do progresso.

Entretanto, a história nos ensina que tal pensamento não é lógico nem verdadeiro, apesar de sua aparente solidez.

A história nos ensina que as classes reacionárias de tôdas as partes do mundo empregaram os mesmos métodos de espionagem, persuação e repressão, sem conseguir, porém, impedir o triunfo das fôrças representativas do progresso e do avanço social.

Recordemos o exemplo da Rússia, submetida durante séculos à tirania do Poder do tzarismo, representativo de tôda repressão, de tôda perseguição, apoiando-se na polícia secreta todo-poderoso e terrível, habilíssima na espionagem e na provocação, apesar do que a Revolução Democrática triunfou e marcha para a frente, até a vitória da Revolução Socialista.

Como sabemos, o Partido Operário Social Democrata Russo (chamado depois da Revolução Partido Comunista) foi ilegal desde a sua criação até a véspera de ocupar o Poder no antigo Império dos Czares. O govêrno czarista perseguiu com todo o rigor os comunistas, durante 20 anos. Os agentes da Okrana (polícia secreta czarista) detinham, assassinavam e deportavam os militantes do comunismo. Penetravam nas organizações clandestinas dos bolcheviques, para espioná-los, para organizar provocações monstruosas, para conhecê-los e em seguida prendê-los. Nem assim, o czarismo e a Okrana, seus agentes e espiões, não puderam evitar o derrocamento do Czar, o triunfo de Lenin, e dos comunistas, a destruição do imperialismo e do capitalsmo e a vitória final do Socialismo na Rússia.

Contra as fôrças da história e do progresso não há espiões que prevaleçam indefinidamente.

Recordemos o caso do espião Malinovski, referido por Lenin no seu livro *"O esquerdismo, doença infantil do comunismo"*.

"Mas, — disse Lenin — foi a entrada de um agente provocador, Manilovski, no Comité Central dos bolcheviques em 1912 que ocasionou a perda de vários excelentes e abnegados camaradas, mandando-os para os trabalhos forçados e apressando a morte de muitos dêles. Se não causou mais prejuízos foi porque havíamos estabelecido relações adequadas entre o trabalho legal e o ilegal. Para ganhar nossa confiança, Malinovski, como membro do Comité Central do Partido e deputado na Duma, teve que nos ajudar com a necessária dissimulação, a lançar jornais diários legais que souberam, ainda sob o czarismo, dar início à luta contra o oportunismo dos mencheviques e pregar os princípios fundamentais do bolchevismo. Com u'a mão Malinovski enviava para o cárcere e para a morte dezenas dos melhores combatentes do bolchevismo, mas com a outra,

(Conclúi na 7.ª pág.)

A Campanha Contra Eugene Dennis

Por ELIZABETH GURLEY FLYN

N. R. — O deputado udenista baiano e ex-delegado de polícia de Salvador, Sr. João Mendes, apresentou um fracassado projeto de criação, no Parlamento, de uma Comissão de Investigação das Atividades anti-democráticas. O Sr. João Mendes inspirou-se, evidentemente, no exemplo ianque. Existe nos EE.UU. uma comissão, conhecida por "Comité Anti-Americano", que, segundo Wallace, é uma "Côrte de Cangurús", constituida dos mais deslavados fascistas e reacionários daquêle país. De uma comissão dêsse desmoralizado tipo não carece o Brasil. O Parlamento possui, nos seus recursos ordinários, meios suficientes para a defesa da democracia e se de um órgão especial necessitasse, deveria ser igual ao que existiu na Argentina, sob a presidência do deputado Damonte Taborda, para julgar os nazistas Filinto Müller, Afonso de Carvalho e o próprio João Mendes.

O artigo abaixo dá uma idéia exata do que é o "Comité Anti-Americano".

Eugène Dennis

Eugene Dennis, o Secretário Geral do Partido Comunista dos Estados Unidos, está sendo alvo dos ataques do conhecido «Comité Anti-Americano", como é chamado por milhares de cidadãos.

Foi êle acusado de desobediência ao Congresso no dia 30 de abril, e está em liberdade mediante fiança de três mil dólares. A pena é de um ano de prisão e mil dólares de multa. Deve defender-se em Washington em 16 de junho, e é extremamente curto o prazo que tem para a defesa.

A premeditada rapidez com que o Departamento de Justiça está conduzindo o caso torna impossível uma defesa eficiente. Impede a adequada preparação e apresentação da defesa, o que contraria flagrantemente a legalidade de que pretende revestir-se o «Comité de Atividades Anti-Americanas».

A acusação contra Eugene Dennis é uma ofensa do Comité aos sentimentos dos americanos progressistas em geral. Durante doze anos, êsse infeliz Comité, e o que o antecedeu, atacaram o movimento operário, os direitos civis e as liberdades públicas, e os direitos políticos dos partidos minoritários, especialmente do Partido Comunista.

Mesmo durante a guerra, tanto o Comité anterior como o que ainda hoje existe, nunca procuraram investigar ou censurar a ideologia fascista dos grupos pró-fascistas com os quais muitos dos seus membros estão identificados. Falando em Los Angeles, California, Henry Wallace mencionou êsse Comité como "um motivo de vergonha para os americanos decentes, que desejam que êste país seja admirado pelo mundo. Disse êle: — "Refiro-me ao grupo de fanáticos e hipócritas conhecidos como o "Comité Dies", depois como o "Comité Rankin", e agora como o "Comité Thomas" — três nomes com que os fascistas de todo o mundo enchem a bôca com orgulho. Suportamos uma triste história de abusos praticados contra a democracia por êsse Comité. Mais uma vez, homens e mulheres inocentes são violentamente arrastados perante uma Côrte de Cangurús e enxovalhados sem direito de defesa. Mais uma vez, acusações extravagantes e grosseiras são levantadas por políticos que se transformam em investigadores e que exploram preconceitos".

Poucos dias mais tarde, o congressista Rankin declarou que já era tempo de que o Congresso "fizesse alguma coisa a fim de impedir que Henry Wallace usasse o rádio para propaganda anti-americana".

Entre outros acusados, juntamente com Eugene Dennis, estão Gerhart Eisler, comunista alemão e anti-fascista refugiado; Leon Josephson, procurador comunista com brilhante atuação contra Hitler e contra Franco, e dezoito membros da Junta de Refugiados Anti-Fascistas. Muitos julgamentos foram propositadamente marcados para 16 de junho.

Para obter uam atmosfera lúgubre no combate aos comunistas, está o "Comitê Anti-Americano" preparando outro inquérito no mesmo dia em Washington. E' um inquérito sôbre a "tomada de Hollywood pelos comunistas", drama cujos diretores em muito se assemelham aos artistas em decadência que nele atuam. O galã Robert Taylor declarará que foi forçado durante a guerra a aceitar três mil e quinhentos dólares por semana para trabalhar num filme pró-Russia e Adolph Menjou se oferecerá para caçar os comunistas. Hans Eisler, o compositor, irmão de Gerbart Eisler, também está sendo processado.

O caso de agora contra o secretário do Partido Comunista é uma das tentativas para pôr fora da lei o Partido Comunista dos Estados Unidos — tentativas que até hoje têm falhado. Foi ela planejada pelos arrogantes imperialistas de Wall Street, que são contra os trabalhadores, contra a União Soviética, que detestam as novas democracias da Europa e que receiam o crescimento dos movimentos populares aquí e no mundo inteiro. Estão dispostos a monopolizar a bomba atômica e falam abertamente numa nova guerra. A todo instante aludem à "National Association of Manufaturers", aos líderes da "American Legion" (veteranos da primeira guerra mundial) e a outras entidades, como estas representassem todo o patriotismo norte-americano. Baseiam a sua campanha na "ameaça mundial do comunismo", a grande mentira de Hitler que o "Comitê Anti-Americano" trombeteia estrondosamente.

As acusações que fazem aos comunistas, de "agentes estrangeiros" conspirando para derrubar o govêrno pela fôrça e pela violência, bastante características dos métodos fascistas e de outras terras, são repetidas pelo rádio e pela imprensa. A proposta de pôr fora da lei o Partido Comunista foi feita em março pelo Secretário do Trabalho, Lewis B. Schwellenbach, um anti-trabalhista ouvido pelo "Harthley House Labor Committee". Mais tarde, porém, perante os representantes dos trabalhadores da Califórnia, Lewis admitiu que a sua proposta era inconstitucional.

Ao mesmo tempo, o Comitê Anti-Americano, sempre pronto a aproveitar a confusão, realizou sessões no mês de março para estudar as leis de Rankin e Sheppard a fim de pôr fora da lei o Partido Comunista e punir a "simpatia pela ideologia comunista".

Foram convidados a comparecer a essas sessões os inimigos do Partido Comunista, mas não os comunistas. Eugene Dennis, enfrentando tão ultrajantes processos, compareceu em 26 de março como testemunha voluntária, para defender "o inalienável direito dos americanos de serem comunistas". Não lhe foi permitido lêr a sua magnífica exposição, e foi preso no salão pela polícia, quando se negou a ser inquirido pelo Comitê.

Mas a recusa do Comitê em ouvir a verdade sôbre os comunistas deu publicidade ao fato e despertou grande interêsse em todo o país. A exposição de Eugene Dennis foi distribuída em milhões de exemplares. Fracassou, assim, a tentativa de ocultá-la. Hoje, as duas leis do Comitê estão abandonadas, em grande parte devido ao corajoso e firme ataque de Eugene Dennis.

O acontecimento que finalmente determinou a acusação por desobediência ocorreu quando Eugene Dennis declinou de comparecer em 9 de abril para se submeter a interrogatório numa sessão do "Comitê Anti-Americano". Dennis, por intermédio de um procurador,

(Conclúi na 7.ª pág.)

AS QUINQUILHARIAS DE "TIO SAM"

Enquanto industriais brasileiros, que empregam dezenas de milhares de operários nacionais, são deixados à margem da proteção do Estado, sem crédito e com a exportação proibida, tôdas as facilidades concede a inepta ditadura Dutra aos monopólios ianques, cujas quinquilharias estão invadindo o mercado interno de nosso país. Ao invés de altos fornos, operatrizes, locomotivas, navios, etc., o que os ianques nos mandam é garrafa de matéria plástica, panela de aço inoxidável, lata de ervilha ou leite condensado, cerveja, toucas para senhoras, calções de banho e enfim, muitos outros produtos do gênero. Vendiam barato, hoje, para amanhã, depois de levada à bancarrota a indústria nacional e jogado ao desemprêgo o nosso proletariado, venderem muito mais caro, a preço de "chantage" monopolista. A vitrine, que a nossa reportagem está apontando, numa das lojas da rua da Constituição, anuncia, num letreiro de papelão: — "Produtos americanos de nossa importação". Trata-se de panelas de aço, facas, e copos de matéria plástica, cortadores de salame, etc., etc. E o que nos manda o "Tio Sam", o "bom vizinho" ianque...

A Renúncia De Dutra Pela Força Das Massas

(*Conclusão da 2.ª pág.*)

rastar à desordem pela atitude "d satinada" dos comunis-... E justificam logo, tal e qual o Sr. Juraci, o empastelamento de jornais por oficiais do Exército com as proprias armas compradas com o dinheiro do povo e destinadas à defesa da Constituição e da independendência da Nação. Do onde vem a desordem pois? Não são os comunistas que a provocam nem quem a desejam. Sempre alertamos a Nação contra a desordem que só interessa ao fascismo, aos provocadores de guerra, aos banqueiros que querem a completa colonização de nosso povo.

A nós nos bastam as armas da democrácia para lutar contra a diadura E' rigorosamente dentro da Constituição que apontamos ao povo o caminho a seguir para restabelecer a ordem constitucional no país, é fazendo uso do direito de manifestação do pensamento, do direito de associação e do de reunião, na medida em que dêles ainda nos fôr dado gozar, é fazendo uso da tribuna parlamentar que haveremos de mobilizar as grandes massas de nossa população, operários e patrões progressistas, democratas de tôdas as tendências, a fim de que unam suas fôrças e exijam a renúncia do ditador, sua punição nos têrmos da Constituição pelos crimes já cometidos, sua substitução enfim por um govêrno de confiança nacional.

Nessa luta ninguém será capaz de nos arrastar ao terreno da desordem, nem ao desespêro, porque fracos e desesperados, incapazes de se manter dentro da lei são justamente os homens do govêrno, a camarilha militar-fascista que hoje reduz nossa Pátria à colônia só comparável à Espanha de Franco ou a êsse infeliz Paraguai do tirano Morinigo.

Chegamos de qualquer maneira a um momento decisivo na vida política da Nação. Todos os brasileiros terão que se definir, porque calar agora é aceitar a ditadura, é concordar com a miséria do povo, com a destruição da indústria nacional, com a marcha para a bancarrota financeira, com a entrega do país aos banqueiros norte-americanos. A divisão dos brasileiros em partidos políticos é agora secundário e quase que coisa do passado diante da gravidade da situação. Os campos se definem — de um lado, os que aceitam conformados a ditadura e que das primeiras concessões, das atitudes dúbias e vacilantes, das primeiras justificações de empastelamento de jornais, irão pouco a pouco a "compreensão" de todas as infamias, de todos os atentados; interesses do povo, contra a miséria, em defesa da indústria nacional, contra os planos de Truman, pela volta da Constituição e pelo respeito a todos os partidos políticos. A favor ou contra a ditadura, será a grande linha divisória que separará de agora em diante os patriotas e democratas dos fascistas, dos traidores do povo, dos renegados da democracia, pertençam ao partido a que pertencer, tenham ou deixem de ter a crença ou a ideologia que seja".

— Quais as perspectivas de vitória da democracia brasileira no momento que atravessamos?

— "Sejam quais forem as vicissitudes por que ainda tenhamos de passar, é certa a vitória da democracia, porque de seu lado está a maioria esmagadora da Nação. O Sr. Dutra e seus asseclas deixaram-se enganar pela chantagem guerreira do imperialismo, mas hão de sentir dentro em pouco o erro e o crime que cometeram. A guerra não é assim tão fácil aos banqueiros desesperados, porque os povos do mundo inteiro, a começar pelo próprio povo dos Estados Unidos. Mais seguro do que o sr. Dutra está certamente o governo da União Soviética, quando ao proclamar a abolição da pena de morte no país, declara solenemente que a paz está assegurada por um longo periodo. Com a chantagem de guerra contra a URSS o que pretende o imperialismo é enganar a imbecís para melhor explorar os povos que têm a infelicidade de tê-los por governantes. **Mas como a guerra não chega, ou custa a chegar, e, de outro lado, os comunistas disciplinada e patrioticamente não deixam ser o nosso povo arrastado pelos provocadores fascistas, fica a ditadura sem saída. O golpe contra a Constituição em meio caminho, a democracia, se bem que mutilada, ainda é suficientemente viva para se defender e acabar derrotando os aventureiros que hão afinal de ser punidos pelos crimes cometidos e pelos males que estão causando à Nação.**

A luta contra a ditadura e pela renúncia de Dutra é hoje, antes de tudo, a luta contra seus erros em todos os terrenos; é a luta contra a miséria, contra a carestia, contra os salários de fome; é a luta pela salvação da indústria nacional contra o "dumping" norte-americano e a politica financeira do govêrno; é a luta sistemática pela organização das grandes massas de nossa população das cidades e do campo para que exijam o respeito às suas conquistas democráticas e ao seu direito de viver e de criar e educar seus filhos. E' cada vez mais claro que a solução dos problemas econômicos mais imediatos esbarra desde logo com a inércia e a incapacidade dos homens que nos governam. A substituição dêles é medida necessária e imprescindivel para a realização de qualquer plano ou programa de restauração econômica que mereça êste nome. E' evidente aliás, que no ambiente de insegurança e intranquilidade em que nos encontramos impossivel será qualquer estímulo à produção nacional. A ditadura leva o país ao caos e à bancarrota e é claro que nosso povo não se deixará matar de fome, nem jamais concordará com a entrega da Pátria aos exploradores estrangeiros. Apressemos, pois, a queda da ditadura afim de minorar os sofrimentos do povo e salvar o Brasil da ignominia de mais uma tirania. Esqueçamos as divergências do passado, afoguemos paixões e ressentimentos e unamo-nos, todos para conseguir sem maiores delongas a volta da Constituição e o restabelecimento da ordem democrática no país".

-- Que pensa do "plano Truman" que visa submeter as forças armadas e a soberania das nações do continente ao governo norte-americano?

— "O que pretende Truman e o Departamento de Estado com seus planos para a América já é suficientemente claro e só não os vêem os cegos voluntários que não querem ver. Trata-se da completa colonização de nossos países a pretexto de defesa Continental contra um inimigo inexistente. Aliás, um homem tão insuspeito de comunismo ou de anti-imperialismo como o sr. Oswaldo Aranha já declarou que nem o povo nem o governo da União Soviética querem a guerra e se bem que tenha falado de idêntico desejo por parte do povo norte-americano o mesmo não pode dizer a respeito do governo de Truman.

Nossa soberania só pode estar ameaçada por aqueles banqueiros que nos exploram e contam para isso com o apoio dos seus governos com seus exércitos e esquadras e hoje em dia com a bomba atômica também. E' claro para todos que a grande ameaça só pode estar na agressividade desesperada da grande potência armada até os dentes que são os Estados Unidos de Truman e Marshall. E' irrisória portanto essa aliança proposta do lobo com o cordeiro essa submissão de nossas fôrças armadas ao contrôle e ao comando norte-americano. A padronização de armamento significa simplesmente o monopólio do mercado de armas para os fabricantes ianques pelos preços que quiserem impor. Mas significa algo mais também, porque significa a pressão politica, a exigência de governos submissos aos interesses de Wall Street, porque como diz com todo o cinismo em sua recente mensagem ao Congresso Mr. Truman: "A execução co programa será também guiado pela determinação de impedir que armas de guerra sejam colocadas nas mãos de quaisquer grupos que possam empregá-las para se opor aos principios pacíficos e democráticos defendidos pelos Estados Unidos e pelas outras nações". Quer dizer só os povos que tiverem "juizo" que concordarem com os princípios de Mr. Truman, que dentre dêsses limites souberam escolher seus governantes poderão merecer as armas do imperialismo. Os canhões e os jeeps só poderão ser entregues aos Somoza, Morinigo e Dutra para que oprimam seus povos e os entreguem mais fàcilmente a exploração dos banqueiros norte-americanos. E' claro que para levar adiante tais planos o primeiro passo a realizar tinha que ser o fechamento do PCB que se orgulha de ser o campeão e vanguardeiro da luta anti-imperialista em terras da América. O anti-comunismo de Truman é afinal bem compreensivel, pois fechar a boca dos comunistas é condição prévia para aumentar a exploração dos povos e sem isso difícil será ao imperialismo ianque vencer a crise econômica que se avizinha".

— Os comunistas fundarão novo partido político?

— "Naturalmente não deixaremos de utilizar todos os recursos que ainda restam para a luta democrática contra a miséria em que se acha o nosso povo e contra a ditadura. Fundaremos outro partido político que esperamos poder registrar no T. S. E. porque não ha de ser para nós difícil obter as 50.000 assinaturas exigidas pela lei. O sr. Dutra disse em Porto Alegre que está disposto a respeitar os direitos civis da "maioria" dos comunistas. Não sabemos ainda a que reduz a minoria restante nem temos grandes ilusões nas promessas dêsse senhor que ja disse um dia que reconhecia o direito à vida legal do PCB, e depois que seria o presidente de todos os brasileiros, que jurou mesmo defender uma Constituição que não permite distinções por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política" para depois negar tudo o que voluntàriamente prometera. Mas, com as concessões graciosas do sr. Dutra ou sem elas, lutaremos até o fim pelos nossos direitos políticos, e até que se decida no S.T.F. a causa do PCB formaremos em outro Partido com qualquer nome para lutar pela democracia e a prática honesta da Constituição, pelas reformas econômicas fundamentais que os mais imediatos interêsses de nosso povo estão a reclamar, tais como a reforma agraria, a nacionalização dos bancos e já hoje, como medida imprescindivel, o monopólio estatal do comércio externo, como única maneira de salvaguardar a indústria nacional e melhor utilizar nossos saldos ouro no estrangeiro".

— Hoje, como ontem e como em tôda a minha vida de revolucionário, só penso naquêles que já se sacrificaram na grande luta pelo progresso e independência da Pátria. São seus exemplos de desprendimento que marcam o roteiro de minha atividade, exclusivamente dedicada ao bem do povo, ao progresso e à independência do Brasil. Confio sempre no povo e sei que para êle nada valem os latidos desesperados dos cães de fila do imperialismo quando pretendem insultar-me pelos seus pasquins mussenbundos. Mr. Truman e seus lacaios podem ficar certos de que não deixarei jamais de fazer bom uso da liberdade — afirma Prestes.

Intervenção Ianque Tambem Na Itália

(*Conclusão da 3.ª pág.*)

democracia progressiva, inevitàvelmente leva ao socialismo. A pressão imperialista, depois de se estender a máximo, acabará caindo no vazio, arrastando consigo os grupos politicos vendidos ao estrangeiro, sem impedir que os comunistas voltem ao poder para reconstruir sua Pátria, com o apoio dos trabalhadores e de todo o povo.

As agências telegráficas ianques falaram em "golpe de Estado" na Hungria. Legitimo golpe de Estado, porém, ocorreu na Itália, onde se formou um ministério à base de um unico partido, sem maioria na Assembléia Constituinte. O que ocorreu, entretanto não passará de um golpe, sem consistência, precisamente porque, hoje, na Itália, é impossivel um govêrno estável sem a colaboração dos comunistas. Partido com dois milhões e trezentos mil membros, majoritário nas principais cidades e nas zonas de concentração agricola do país, o segundo partido na Assembléia Constituinte, vencedor das eleições municipais na peninsula e das eleições regionais na Sicilia, já os próprios democratas-cristãos de De Gasperi sabem que, nas próximas eleições gerais, marcadas para outubro dêste ano, o partido majoritário será o de Togliatti.

O imperialismo ianque, sem dúvida, ameaça a consolidação da democracia na Itália. Mas não conseguirá liquidá-la e fazer ressurgir o fascismo. Não o conseguirá em face da fôrça representada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos, com seis milhões de membros, tão poderosa que os democratas-cristãos não se atreveram a sair dos seus quadros e tiveram que aceitar a resolução considerando a greve como uma arma politica licita para a classe operária. O imperialismo ianque e os seus aliados fracassarão também, porque, em condições mais favoráveis do que na França, comunistas e socialistas, na Itália, marcham unidos para a fusão num partido único dos trabalhadores.

A Maior Crise De Nossa Industria Textil

(*Continuação da 1.ª pág.*)

rialismo. Mesmo porque o govêrno do general Dutra, desde o seu inicio, se orientou no sentido de sacrificar a indústria de tecidos, a fim de que ficasse acima da "maré", ganhando maiores lucros, a camarilha de banqueiros e industriais, que apoia o grupelho fascista.

Este telegrama de São Paulo, publicado por um órgão "sadio", "O Jornal", da "cadeia" do sr. Chateaubriand, diz bem da situação aflitiva em que vive a indústria nacional neste momento:

"S. PAULO, 31 (Meridional) — As classes produtoras e comerciais concordaram em que é necessário o estabelecimento de um ponto de vista harmônico a propósito da atual situação do Estado, no tocante àquelas atividades. Assim é que decidiram realizar hoje, na Bolsa de Mercadorias, às 16 horas, uma reunião na qual tomarão parte a Federação das Indústrias, a Associação Comercial, o Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, que representa o setor mais atingido pela falta de medidas de assistência financeira e de suspensão das restrições ao comércio internacional; a FARESP e a Rural Brasileira".

DESEMPREGO EM MASSA

A seguir, o mesmo jornal reproduz os telegramas enviados pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem ao general Dutra e a seu ministro da Fazenda, Sr Correia e Castro, principais responsáveis pelo descalabro a que assistimos. O primeiro dêsses telegramas mostra bem o pânico que se apoderou dos industriais têxteis paulistas nestas palavras:

"... lastimamos comunicar-lhe que a quase totalidade das fábricas têxteis, vencidas pela desesperança causada pelo retardamento das medidas de amparo, que aguardavam por parte do govêrno, vêm despedindo em massa seus operários, reduzindo de forma a mais sensivel a sua produção, sendo-nos lícito prever para breves dias o fechamento total de nossas fábricas. Nêste grave instante da história econômica de nossa Pátria, urge uma providência salvadora por parte do govêrno, arrancando a indústria têxtil do estado total de sufocação a que alevou a errônea politica de severa restrição ao crédito imprimida pelo Banco do Brasil".

NENHUMA MEDIDA GOVERNAMENTAL

No telegrama dirigido ao ministro da Fazenda — o responsável pela deflação e a recusa dos créditos — dizem os industriais têxteis paulistas:

"Até agora, infelizmente, nenhuma medida se efetivou, e as fábricas, não podendo aguardar mais delonga, iniciaram a redução das horas de trabalho, sob a ameaça de completa paralização nos próximos dias. A exportação está dificultada e mesmo impossibilitada, em virtude da ação da CTEX e outros órgãos controladores; o crédito completamente cerceados; os bancos inteiramente retraídos em suas operações, devido à inconcebivel orientação do Banco do Brasil, contrária aos interêsses da economia; o mercado interno continua paralizado pela intervenção governamental, através da política de preços".

OUTRAS INDUSTRIAIS AFETADAS

Como vemos, até êsses representantes das classes dominantes, ante a gravidade da situação, não tiveram meias palavras. Apresentaram o quadro tal qual é. Já não se trata apenas da demissão em massa de operários, "alarmados com o pavoroso espectro do desemprêgo", conforme um dos telegramas. São os próprios industriais que também, estão alarmados com a sua própria situação.

Mas, em tal emergência, que medidas pode tomar o govêrno? E' claro que as primeiras medidas eficientes — não de caráter provisório apenas — seriam a concessão de créditos e liberdade e exportação. Indispensável se torna também o aumento geral dos salários e vencimentos a fim de possibilitar um aumento da produtividade e do poder aquisitivo e consequentemente, da produção. Correlatamente, outras medidas são imprescindiveis, pois que a indústria têxtil não vive isolada em si mesma, a sua crise se reflete na lavoura de algodão, nas indústrias de corantes, cloro, soda cáustica e em, última análise, a indústria máquinufatureira, atingindo finalmente os transportes. Deveriamos, ao mesmo tempo, tratar de melhorar o nosso aparelhamento fabril, empregando os 60 milhões de esterlinos que temos depositados na Inglaterra na aquisição de maquinas modernas.

SO' A RENUNCIA DE DUTRA RESOLVE

Mas o grupo fascista do govêrno está hoje de tal forma amarrado ao imperialismo ianque que lhe é pràticamente impossivel tomar tais iniciativas. Medidas assim iriam fatalmente prejudicar os exportadores de fio de seda dos Estados Unidos, que hoje inundam o nosso mercado. Medidas assim requeririam a criação de um mercado consumidor em nosso próprio país, o que é impossivel enquanto 20 milhões de brasileiros permanecerem sem terra e miseravelmente explorados pelos latifundiários. Medidas assim exigiriam uma politica nacional em normas democráticas, pois sómente desta maneira, isto é, com o apôio de todo o povo, de tôdas as classes sociais, poderia o govêrno encaminhar a solução dos nossos problemas fundamentais.

Não será através de um govêrno ditatorial — govêrno de um grupo de sugadores do trabalho e da propria pequena e média indústria — que essas medidas poderão ir à prática, tornar-se realidade e produzir frutos em benefício do povo. Para os grandes banqueiros e industriais ligados ao imperialismo não interessa a prosperidade da indústria de tecidos ou de qualquer pequena indústria.

Nesta situação, portanto, resta uma única saída para a grave situação que atravessa o nosso país: a renúncia do govêrno Dutra, o fim de sua Ditadura, o restabelecimento da legalidade democrática, com o cumprimento da Constituição de 18 de Setembro.

E' isto o que os trabalhadores, o povo e todos os patriotas exigem. E' isto o que significam os apêlos patéticos e alarmados dos industriais de tecidos paulistas, ante a gravidade da situação a que fomos arrastados pela irresponsabilidade de homens que odeiam o povo, que repelem os trabalhadores e que se entregam passivamente aos magnatas de Wall Street.

A situação de nossa indústria de tecidos é um sintoma apenas. Não podemos esquecer o nosso petróleo, o nosso minério de ferro, a nossa indústria de aluminio, a nossa indústria de calçados, praticamente à mercê dos corvos imperialistas norte-americanos, aos quais está sendo sacrificado o progresso do país e o futuro do nosso povo.

Sessenta Proprietários Monopolizam Seis Milhões De Hectares

"O Censo de 1940 revela os seguintes fatos bem expressivos:

a) Mais ou menos 18% dos proprietários rurais, ou em números absolutos: uns 340 mil proprietários, isto e, apenas 3,7% de todos os que labutam na terra, ou seja, um pouco menos de 1% dos habitantes do campo, são donos de dois terços (2/3) da área total das propriedades agricolas.

Isto significa que a terra no Brasil é de fato monopolizada por uma minoria afortunada.

b) Há no Brasil cerca de 1.000 propriedades com mais de 10.000 hectares e o que é mais espantoso, 60 propriedades com mais de cem mil hectares. Isto faz com que apenas 60 proprietários sejam donos de 6 milhões de hectares, ou seja, 3,2% da área total das propriedades rurais". (Do discurso de Prestes na Assembléia Constituinte, em junho de 1946).

PORQUE A REFORMA AGRARIA

"De todo o exposto só cabe uma conclusão: sem uma redistribuição da propriedade latifundiária, ou em termos mais precisos, sem uma verdadeira reforma agrária, não é possivel debelar a grande parte dos males que nos afligem, entre os quais merecem citação:

a) Produção agrícola baixissima, rotineira, pouco diversificada e de todo insuficiente para as necessidades de consumo das nossas populações;

b) condições precárias de existência no campo, no que concerne à alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação;

c) fraca densidade demográfica (4,8 habitantes por quilômetro quadrado);

d) falta de mercado interno para as nossas indústrias;

e) situação aflitiva dos nossos transportes; em que se congregam de um lado o estado deplorável dos equipamentos, abcoletos, gastos e super-trabalhados, e de outro a falta do que transportar.

A INTERVENÇÃO DO...

(Conclusão da 3.ª pág.)

à nova Polônia de após-guerra pelos reacionários ingleses, até recentemente, apenas porque a Polônia procurava resolver seus problemas com inteira independência, sem se deixar amarrar ao carro do imperialismo. Um artigo de Harold Laski lider trabalhista britanico, no "Correio da Manhã" de 4 do corrente, esclarece os fatos: a hostilidade para com o govêrno da Polônia era apenas uma manobra da reação e dos restos do fascismo na Inglaterra, manobra conduzida pelo proprio embaixador inglês na Polônia. E Laski escreve: "Há notável diferença no tom áspero com que (Bevin) se referia à Polônia quando sua principal fonte de informações eram os despachos do hostil embaixador britânico, que, mesmo em Varsóvia, quase não se preocupava em disfarçar a animosidade do govêrno". Conta Laski que Bevin visitou a Polônia e agora é forçado a mudar sua politica para com aquêle país. E acrescente: "Mostrou-se (depois do seu regresso) bem diferente da impaciência de Marshall e da antipatia do conselheiro republicano do sr. Marshall, talvez seu sucessor, John Foster Dulles".

E' assim que os imperialistas dirigem a política de seus paises.

Não podemos supor que a atitude norte-americana em relação à Hungria e demais países do leste europeu seja resultado do não conhecimento da verdadeira situação dos mesmos. Ao contrário, devemos convir que os Estados Unidos devem andar muito bem informados sôbre os acontecimentos naquela parte da Europa, onde há paises que nacionalizaram suas indústrias fundamentais, realizaram a reforma agrária, barraram as pretensões imperialistas sôbre suas riquezas petrolíferas. E por isso mesmo se mostram tão hostis a êsses países e na realidade fazem pres... — e terrível pressão econômica e política — sôbre os mesmos, visando a constituição de govêrnos reacionários que lhes façam concessões econômicas.

"Sigam o exemplo de Washington e não o de Gengis-Khan" — acaba de aconselhar o general americano Eisenhower aos novos oficiais do Exército, acrescentando que "os verdadeiros soldados da América lutam pela cooperação mundial, pois assim sabem que trabalham em favor da paz", advertindo ainda que "a provocação deliberada constitui crime"

Entretanto, é Gengis Khan quem está orientando a politica agressiva do govêrno Truman - Marshall - Vandenberg, contra as tradições de Washington e contra a boa prática de Roosevelt, que sempre repudiou homens do tipo de Vandenberg, a fim de poder governar de acôrdo com os reais interêsses da paz e da convivência pacifica entre os povos, sem tentar intimidá-los e submetê-los.

Espionagem nas fileiras...

(Conclusão da 5.ª pág.)

via-se obrigado a contribuir para a educação de milhares de novos bolcheviques através da imprensa legal. Este fato deveria fazer refletir os camaradas alemães (e também os ingleses, os americanos, os franceses e os italianos) que se defrontam com o problema de aprender a realizar um trabalho revolucionário nos sindicatos reacionários".

Recordemos também o exemplo da luta nacional de nosso povo pela independência. Durante quase um século as autoridades espanholas andaram enviando espiões, confidentes e provocadores para as fileiras dos patriotas, mas, apesar de tudo, não puderam impedir que surgisse a guerra dos dez anos e a Revolução de 1895, que deitou por terra o domínio espanhol em nossa Pátria.

Finalmente, recordemos o exemplo mais recente do caso de Soler em nosso país, durante o período de luta contra Machado.

Soler veio dos Estados Unidos, contratado pela policia machadista para realizar trabalhos de espionagem e provocação nas fileiras de todos os grupos antimachadistas, mas principalmente, junto ao Diretório Estudantil e do Partido Comunista.

Habilmente, pronunciando discursos inflamados, "combatendo" a polícia, sendo encarcerado várias vezes, soube conquistar a confiança de certos elementos estudantis e de alguns círculos comunistas, a tal ponto que chegou a ter acesso à sede central do Partido, àquele tempo forçado à mais terrível ilegalidade. Soler entregou à polícia, ou fez assassinar, alguns elementos estudantis de prestígio, denunciou e entregou parte dos arquivos do Partido Comunista, bem como seu escritório central, em 1931. Apesar de tudo, não pôde evitar que o movimento estudantil crescesse, não pôde evitar que crescesse o Partido Comunista e que Machado fosse deposto em 1933.

Depois da queda de Machado, depois que ficaram provadas por documento suas denúncias, suas traições e seus crimes, foi executado pela justiça popular.

Êstes exemplos mostram que os espiões não podem deter o desenvolvimento do processo democrático e social nem o crescimento conseqüente dos partidos e organismos que o representam.

Êstes exemplos demonstram que o movimento progressista, nos momentos críticos, deve fortalecer sua vigilância contra os espiões e provocadores que a polícia pode introduzir em seu seio, sem cair, por isso, no excesso de desconfiança ou na falta de fé.

Êstes exemplos demonstram que a melhor maneira de combater a espionagem e a provocação é intensificar a atividade das massas, multiplicar a atividade do partido junta a elas e conduzí-las à luta aberta por suas reivindicações, por seus direitos e por sua liberdade.

A "CLASSE OPERÁRIA"

Diretor Responsável:

Maurício Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257

17.º and. — Salas 1711 - 1712

Rio de Janeiro - Brasil - D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso .	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

Mobilizam-se os Metalúrgicos...

(Conclusão da 8.ª pág.)

tinuar dentro do seu órgão de classe, apesar de fatos desagradáveis como as intervenções ministerialistas. Do mesmo modo, continuaremos a defender a autonomia dos conselhos de fábrica!

MAIOR SALARIO PARA O TRABALHO INSALUBRE

A "Metalúrgica Hime" produz, em escala relativamente grande, ferros de engomar, balanças, etc., que exporta para os Estados, motivo porque ainda não sentiu mais agudamente a concorrência ianque, sensivel sobretudo no mercado consumidor do Rio e São Paulo.

A situação de certa estabilidade financeira, a ponto de não dar conta de tôdas as encomendas, deveria levar a direção daquela emprêsa a satisfazer certas reivindicações elementares dos seus empregados.

Em primiro lugar, está a questão dos salários. Sôbre êsse problema, ouvimos a explicação de Jocelin dos Santos Rodrigues:

— O meu trabalho é dos piores para a saúde — diz-nos êle. Não são poucos os companheiros inutilizados pela fundição do ferro. Pois bem: por essa espécie de trabalho recebemos apenas mais 20% sôbre o salário comum da fábrica, que é de Cr$ 34,00. E só temos direito a êsses 20% sob a condição da assiduidade, isto é, de não faltar mais de um dia na semana. Em caso contrário perdemos êsse acréscimo, apesar dos riscos de nossa saude. Reclamamos, por isso, uma compensação maior pelo trabalho insalubre. Reclamamos, também, o pagamento semanal em dia, o que, até agora, não tem sido cumprido.

VIGILANCIA NA DEFESA DO DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

De Euclides Dourado ouvimos ainda.

— Estamos acompanhando os trabalhos da Câmara Federal em tôrno da regulamentação do descanso semanal remunerado. Estamos de acôrdo com a posição tomada pelo deputado João Amazonas. Os metalúrgicos atenderão ao seu apêlo, mobilizando-se para que a Câmara sinta o quanto estamos vigilantes na defesa dos legítimos direitos da classe operária. Não deixaremos nos iludir. Sabemos que o dispositivo constitucional sôbre o assunto, inciso VI do art. 141, é auto-aplicável e, por isso, temos direito a receber o pagamento do descanso semanal remunerado a partir da data da promulgação da Constituição, isto é, a partir de 18 de setembro de 1946. Desejamos, também, que sejam vitoriosa, no plenário da Câmara como já o foram na Comissão de Legislação Social, as emendas sôbre a justificação das faltas por doença, sem lesar o direito do descanso semanal remunerado, bem como o direito dos empreiteiros a êsse descanso.

INCLUSÃO DO ABONO NO SALARIO EFETIVO

Registramos, por fim, como última declaração, o que nos disse, Afonso Rampazo:

— Reivindicamos, também, a inclusão no salário efetivo dos 20%, que estamos recebendo como abono. Isso para que, amanhã, em face de um aumento de salário, não se repita a manobra de ... o abono como o aumento, ficando, na prática, o salário sem alteração. Temos, ainda, outras reivindicações sôbre as condições no local de trabalho, que o Conselho vem apresentando em nome dos operários. Uma dessas reivindicações é a de um refeitório, que seja, de fato, refeitório e que a emprêsa, até hoje, não construiu.

A Campanha Contra...

(Conclusão da 5.ª pág.)

remeteu um relatório no qual atacava diretamente o Comitê. Desafiou o Comitê de maneira tão devastadora que este acabou "vendo vermelho" e atirando contra Dennis injúrias baixas e maldosas de natureza pessoal, atacando mesmo os seus falecidos pais — fato êsse deliberadamente ignorado pela maioria da imprensa norte-americana. Rankin, furioso, tentou citar o procurador por desobediência.

Disse Dennis que o Comitê ofende a lei, uma vez que se arroga o poder arbitrário de uma Câmara Secreta, violando dêsse modo a Constituição dos Estados Unidos. O Comitê usurpou a autoridade politica, as funções de um grande-juri e as funções de uma Côrte Criminal. Organizou uma lista negra de todas as pessoas de política democrática provocando prisões ilegais, sequestros e buscas domiciliares e forneceu tais listas aos empregadores. Interferiu nos assuntos sindicais e em eleições politicas. Empregou agentes de organizações fascistas, nazistas e anti-semitas para conduzir tais investigações. Fomentou o ódio contra a União Soviética e vem tentando solapar a politica de paz coletiva de Franklin D. Roosevelt.

Eugene Dennis, finalmente, declarou que a composição do Comitê contrariava a lei, pois que dêle fazia parte John E. Rankin, de Mississippi, que não está credenciado para tomar assento no Congresso. Em abono dêsse argumento, Dennis chamou a atenção para o fato de que quinhentos e cinquenta mil cidadãos negros do Mississippi foram intimidados *sob ameaça de morte* pelo infame senador Bilbo a não se atreverem a votar. Apenas 46.493 votos foram computados num Estado onde há mais de um milhão de eleitores e, em consequência, onde não conseguiram ser eleitos sete congressistas. Rankin foi eleito por 5.429 votos. (E os reacionários norte-americanos chamam ainda de "anti-democráticas as eleições de outros países!)

Os interessados na defesa de Eugene Dennis — defesa que será um forte ataque contra o ilegal "Comitê Anti-Americano" — estão insistindo para que pelo menos lhe seja dado um prazo amplo, dentro do qual possa preparar eficientemente sua defesa. Várias personalidades e muitas associações trabalhistas estão dirigindo êsse apêlo ao Departamento de Justiça.

O "Comitê Anti-Americano" procurou criar uma aura de mistério em tôrno de Eugene Dennis, que dénunciou essa intenção num grande comício de massas na cidade de Nova York, em 30 de março. Dennis nasceu em Seattle, Washington, há 42 anos, foi batizado com o nome de Francis Waldron, e é de origem irlando-norueguesa. Trabalhou como eletricista, carroceiro, marítimo, carpinteiro e carregador. Na juventude, foi um ativo sindicalista e comunista. Dos 20 aos 30 anos, participou de grandes lutas de classe na Califórnia. Foi preso fazendo discursos combativos em manifestações de desempregados, organizando os trabalhadores marítimos e organizando também, numa tremenda luta, os trabalhadores agrícolas do "Imperial Valley".

Foi para a China e para as Filipinas, participando de movimentos populares. Depois de Pearl Harbor, ofereceu-se para regressar às Filipinas ocupadas pelos japoneses, mas o seu oferecimento não foi aceito. Registrou-se no "Selective Service" em 1942. Não há mistérios em tôrno dêste honesto, corajoso e consciente líder comunista da classe tarbalhadora. A sua atuação entre o proletariado americano e os seus serviços nas lutas dos povos coloniais são uma página negra para os reacionários, mas o recomendam altamente ante um número cada vez maior de trabalhadores americanos.

O povo progressista e democrático de nosso país está despertando para defender os direitos do trabalho e as liberdades públicas e pede que *todos os casos de desobediência sejam imediatamente abandonados e dissolvido pelo Congresso o Comitê Anti-Americano*.

Nós, membros do Partido Comunista, estamos dispostos a defender os nossos direitos legais e a impedir a todo custo que contra nós se levante o labéu de "agentes estrangeiros". Amparamo-nos na histórica declaração de Lincoln: "O mais forte vínculo de simpatia humana, além das relações de família, é unir os trabalhadores de todas as nações, de todos os idiomas e de todas as raças".

Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para barrar a marcha dos imperialistas fazedores de guerra em nosso país, que ameaçam a paz e o progresso do mundo. Estamos lutando para manter a vanguarda anti-fascista da Nação — o nosso Partido Comunista.

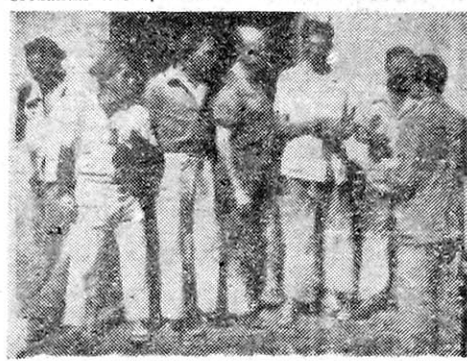
MOBILIZAM-SE OS METALÚRGICOS CONTRA OS ATENTADOS Á AUTONOMIA SINDICAL

O QUE PÔDE REALIZAR UM SINDICATO COM O APOIO DA MASSA — ELEIÇÕES SINDICAIS IMEDIATAS, EXIGEM OS OPERÁRIOS DA «METALÚRGICA HIME» — DEFESA DOS CONSELHOS DE FÁBRICA — AS REIVINDICAÇÕES EM TÔRNO DO AUMENTO DE SALÁRIO — ESTÃO ATENTOS OS OPERÁRIOS ÀS RESOLUÇÕES DA CÂMARA FEDERAL SÔBRE O DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

Poucos trabalhadores demonstração tanta dedicação pelo seu sindicato quanto os metalúrgicos do Distrito Federal. E' que êsse sindicato possuia à sua frente uma direção, que exprimia, de fato, os interesses e as aspirações da grande corporação dos metalurgicos cariocas, mais de trinta mil operários. Durante a gestão do seu legitimo presidente, Manoel Alves da Rocha, o número de associados se elevou de 1.200 a cêrca de quinze mil. Inportantes serviços sociais se encontravam em funcionamento e outros em preparação. Os conselhos das oficinas metalúrgicas, em número de mais de cem, foram os primeiros a surgir no Distrito Federal refletindo o forte apôio que conta o sindicato dos metalúrgicos na base da massa trabalhadora.

Por isso é que poucos trabalhadores sentiram tão profundamente a ilegal e estúpida intervenção ministerialista como os metalúrgicos. Êstes se encontram indignados e decididos a impedir, que a junta governativa se extenda numa série de medidas arbitrárias, prejudiciais à corporação, aos seus interesses mais elementares.

MAIS FAZIA O SINDICATO DO QUE O INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

A reportadem de A CLASSE OPERARIA teve oportunidade

Falam à reportagem os operários da "Metalúrgica Hime"

de se inteirar do que sente e do que pensa a massa trabalhadora. numa visita à Metalúrgica "Hime". de propriedade da Companhia Brasileira de Usinas Metalusgicas.

Num grupo de operários registramos a declaracão de Afonso Rampazo·

— Todos nós, metalúrgicos, só temos motivos para agradecer ao nosso sindicato. O Instituto dos Industriários, por exemplo, apesar das enormes quantias que tira dos nossos salários de fome, nenhuma assistência médica nos tem prestado. Mas o sindicato, ao qual pagamos cinco cruzeiros mensais, não falta com a assistência médica, quando um companheiro cai doente. E depois de oito dias de doença, ainda costuma pagar um auxílio diário de cinco cruzeiros. Eu mesmo estive doente, há tempos atrás, e fui internado numa policlinica por conta do sindicato. Do Instituto dos Insdustriários só podemos esperar um exame médico na hora da aposentadoria. E o trabalhador já sabe que, da hora da aposentadoria para a hora da morte, o tempo é pouco...

Quando lhe falamos sôbre a junta governativa imposta pelo negocista Morvan de Figueiredo, Afonso Rampazo nos informou, que os primeiros efeitos já se fizeram sentir: o serviço médico, que havia na própria sede do sindicato, foi retirado, apesar dos protestos dos trabalhadores.

OS TRABALHADORES DEFENDERÃO OS SEUS CONSELHOS DE FABRICA

Durvalino Freire da Penha nos fala dos Conselhos

—Posso dizer, sem recéio de contradição, que o nosso sindicato, durante todo o tempo em que foi presidido pelo companheiro Manoel Alves da Focha, tinha o apôio cheio de entusiasmo dos trabalhadores, nas oficinas. Ultimamente, êsse apôio foi reforçado com a organização dos conselhos, em [illegible] local de trabalho. Os conselhos estão mostrando, que os metalúrgicos sabem se organizar sem precisar de instruções dos senhores do ministério do Trabalho. Estão mostrando, também, que os metalúrgicos sabem o que é manter a ordem. Os conselhos estão entrando em entendimento com os patrões para dar solução a diversos problemas. São êles que fazem a arrecadação da mensalidade do sindicato, que zelam pelos direitos dos operários no local de trabalho. Pois bem, os senhores do ministério já querem invadir, também, os conselhos, com os aplausos, está claro, da junta governativa. Determinaram ao gerente, que devia proibir as reuniões dentro do páteo da fábrica. Inventaram, também, que os delegados suspeitos de "comunismo" deviam ser eliminados. Mas nós não estamos dispostos a tolerar essa arbitrariedades. Continuaremos a reunir o nosso conselho e a lutar pela autonomia sindical, sem olhar para o partido a que pertence o trabalnador. O que nos preocupa é a defesa dos seus interesses.

Durvalino nos informou, em seguida, que o conselho da Metalúrgica "Hime" possui uma diretoria de 5 membros, constituida de um delegado-geral, 2 delegados auxiliares, 1 secretário e 1 cobrador-tesoureiro. Além disso, existem 12 delegados, correspondentes ao número de seções.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Quem nos fala, em seguida, é Euclides Dourado, delegado-geral dos empregados da Metalúrgica:

— A solução, que os metalúrgicos exigem é a de eleições sindicais imediatas. Tinhamos um presidente, em quem tôda a corporação confiava e que muita coisa, de fato realizou. Hoje, temos nos sindicato uma junta governativa, a cuja frente está um elemento, que já fracassou como dirigente sindical em quem não confiamos. O sindicato possui um valioso patrimônio e é um direito dos associados controlar a sua administração. E isso só será possível com uma diretoria eleita. Entretanto, não nos afastaremos do sindicato. E' um dever de todo operário con-

(Conclue na 7.ª pág.)

TRAIDORES DA PATRIA ABSOLVIDOS

Que só os inimigos do Brasil estão sendo favorecidos com a política ditatorial de estimulo à reação e aos restos do fascismo, é outra prova o julgamento, a 2 do corrente, de diversos nazistas, nascidos no Brasil, naturalizados brasileiros, e que pegaram em armas contra a sua Pátria de nascimento, lutando nas fileiras do Exército de Hitler.

Processados anteriormente pela justiça militar — quando o grupo fascista ainda não estava servindo abertamente aos interêsses do imperialismo ianque — êsses traidores da Pátria foram condenados então a 10 anos de prisão, pelo crime de etomar armas contra a Nação debaixo de bandeira inimiga». Era o que tinham feito êsses nazistas, que atendem pelos nomes de Valter Belitz, Guilherme Bock Kasten, Carlos Hoge, Frederico Huber e Lauro Kochem, agora novamente submetidos a julgamento e desta vez absolvidos por 4 votos contra 3, decidindo-se o julgamento por um voto, portanto.

Deve-se notar que o crime dos citados traidores confessos é de tal forma evidente que os três Ministros do Suprmo Tribunal Militar que votaram contra a absolvição pediram para os criminosos, em vez de 10, 20 anos de prisão.

"A CLASSE OPERÁRIA" AOS SEUS LEITORES E AMIGOS

A CLASSE OPERARIA dirige aos seus leitores e amigos um apêlo no sentido de que intensifiquem, com o máximo entusiasmo e urgência, a ajuda financeira, de que carece o nosso orgão, legítima voz do proletariado e do povo. Essa ajuda é indispensável para manter o jornal, obrigado a vencer inumeras dificuldades materiais, inclusive a sabotagem desleal de agentes da ditadura, que procuram intimidar os nossos fornecedores.

CAMPANHA DE ASSINATURAS

Comprovando o apoio, que nos prestam os democratas e patriotas, podemos constatar que tem crescido o ritmo de novas assinaturas de A CLASSE. Esse ritmo, entretanto, ainda não é satisfatório. Apelamos para os leitores no sentido de que se transformem em assinantes e que procurem conquistar, entre os seus amigos, vizinhos e companheiros de trabalho, o maior número possível de novos leitores e assinantes.

As assinaturas, com prazo de vencimento marcado em maio ou junho, devem ser renovadas, afim de que não sofra interrupção a remessa. Os leitores do interior poderão renovar a sua assinatura através de vale postal, de carta com valor declarado ou reembolso postal.

LISTAS DE CONTRIBUIÇÕES

Apelamos, também, para o incentivo rápido e entusiástico das contribuições, enviadas pessoalmente à nossa redação, ou através das listas autorizadas, que estamos distribuindo e que já foram enviadas a todos os assinantes nesta capital e no interior.

Fornecemos tais listas não só diretamente, na Administração de A CLASSE OPERARIA, como através do correio, aos democratas do interior, leitores e amigos de A CLASSE que o solicitarem.

Que se multipliquem as listas em circulação e que retornem, com a maior brevidade, preenchidas pelas contribuições financeiras de tantos homens e mulheres, vitalmente interessados na manutenção de uma imprensa independente e popular em nossa Pátria.

ATITUDES QUE SERVEM À CHANTAGEM GUERREIRA

A aprovação guerreira dos restos fascistas está sendo intensificada nos últimos dias. Trata-se de simples chantagem, de ameaça contra as vitórias da democracia no mundo, visando criar um clima de terror favorável à reação e ao imperialismo.

A êste respeito, é oportuno recordar o "Livro Azul" norte-americano, com o qual os grupos imperialistas dos Estados Unidos procuraram atemorizar o povo argentino para obter concessões financeiras no país vizinho, criando ao mesmo tempo um clima propício à guerra no Continente, por meio de intrigas entre o Brasil e a Argentina.

Aproveitando-se dêsse clima, agem os imperialistas americanos contra a autonomia de povos que desejam viver livremente, como ocorre agora na América Latina. E' mais uma vez na sombra da provocação guerreira que Mr. Truman trata da uniformização dos armamentos de todos os países do Continente, enviando ao Congresso ianque uma Mensagem sôbre o assunto, sem sequer consultar antes os países visados. A camarilha imperialista norte-americana trata as demais Nações dêste Continente como se já fossem simples colônias dos Estados Unidos.

Infelizmente, vemos homens como os Srs. Tristão de Ataíde, numa conferencia, e José Lins do Rego, num artigo, contribuirem para a criação dêsse clima favorável aos imperialistas, fazendo-nos crer que estamos realmente às portas da guerra com a Argentina, apresentando a Argentina como uma ditadura fascista, enquanto procuram ignorar as violências realmente fascistas que se praticam no Brasil, como o fechamento da UJC, fechamento do Partido Comunista, das uniões sindicais, a intervenção nos sindicatos, os atentados à liberdade de imprensa.

Não será assim que estaremos lutando contra o fascismo, contra a sua rearticulação e contra o imperialismo que nos ameaça. Não será assim que estaremos favorecendo o verdadeiro pan-americanismo, que deve significar o respeito à soberania de todos os povos e a convivência pacífica entre êles e não o estímulo à chantagem guerreira dos trustes e monopólios.

AJUDA A «A CLASSE» NA ILHA DO MOCANGUÊ

Estiveram em visita à nossa redação os trabalhadores Teobaldino Andino da Silva, Lino Augusto Fernandes e Amaurilio Gomes, das oficinas do Lloyd Brasileiro, na ilha do Mocanguê. Comunicaram-nos estar levando a efeito uma campanha de ajuda a A CLASSE OPERÁRIA, tendo trazido as primeiras cinco assinaturas. A campanha na ilha do Mocanguê foi recebida com profunda simpatia, sendo previsto grande êxito na coleta de contribuições. Entre outras iniciativas, será realizada a rifa de uma coleção encadernada de A CLASSE OPERÁRIA.

Comunicaram-nos, também, os trabalhadores, que estiveram em visita a esta redação, o entusiasmo reinante entre os seus companheiros pela festa do dia 11 próximo, no estádio Caio Martins, em Niterói, quando todo o povo fluminense manifestará o seu intenso regosijo pela promulgação da Constituição Estadual, após tantos anos de regime de arbitrio ditatorial. O povo fluminense demonstrará, nessa ocasião, o seu repúdio à nova ditadura que enxovalha o país, exigindo a renúncia imediata do general Dutra.

DOS CLASSICOS

CONFIANÇA NA VITÓRIA DA DEMOCRACIA

Por F. ENGELS

Ao estado de sítio do tempo de guerra seguiu-se o processo de alta traição, lesa-majestade e ofensa aos funcionários do govêrno, depois das perseguições policiais incessantes de tempo de paz. O "Volkstaat" (1) tinha, regra geral, três ou quatro de seus redatores constantemente na prisão; os outros jornais estavam mais ou menos na mesma situação. Todo orador do Partido um pouco conhecido tinha de, pelo menos uma vez por ano, comparecer ante os tribunais que, com grande regularidade, o condenavam. Banimentos, confiscos, dissolução de reuniões caiam como saraivadas, mas tudo em vão. Cada militante prêso ou expulso era substituido por outro; por cada reunião dissolvida convocavam-se duas outras; triunfou-se sôbre a arbitrariedade policial, por meio da exaustão, pelo sangue frio e pela estrita observância das leis. Tôdas as perseguições produziram efeito contraproducente; longe de debilitar e liquidar o partido operário, trouxeram-lhe sem cessar novos elementos, novos militantes, e reforçaram sua organização. Em sua luta contra as autoridades, tanto quanto contra os burguêses individualmente, os operários se mostraram em tôda parte, intelectual e moralmente, superiores a êles e provaram, notadamente em seus conflitos com os "empregadores", que eram os operários os homens cultos da época, enquanto que os capitalistas eram os ignorantes. E assim conduziam suas lutas com um bom humor que prova quanto estavam certos de sua causa e conscientes de sua superioridade. Uma luta assim conduzida, sôbre terreno históricamente preparado, deve dar grandes resultados. Os sucessos obtidos nas eleições de janeiro (2) permanecem únicos no moderno movimento operário até esta data e a estupefação que suscitaram em tôda a Europa era perfeitamente justificada. (Trecho do prefácio de Engels à sua famosa obra "As guerras camponêsas na Alemanha" — Ed. Vitória — Rio, 1946).

(1) — Jornal do partido operário alemão, dirigido por Wilhelm Liebknecht, fundado em 1869.

(2) — De 1871, quando, nas eleições para o Primeiro Reichstag alemão, os operários socialistas obtiveram para seu partido 102.000 votos; em 1874 ano a que se refere Engels, conquistaram 352.000 votos.